



Brasília-DF • Ano XXXIX • Nº 213 • ESPECIAL DEZEMBRO 2011

Centro de Comunicação Social do Exército



O Exército Brasileiro nos 5º Jogos Mundiais Militares



Planejamento, organização e execução.
Conheça os bastidores dos 5º JMM

Brasil-Campeão – o esporte como
instrumento da Paz

PROGRAMA MEU 1º IMÓVEL

O primeiro passo para a conquista do imóvel dos seus sonhos com as melhores condições

Para militares de carreira do Exército Brasileiro e seus pensionistas participantes do FAM, que não são e nunca foram proprietários de imóvel em qualquer localidade do país.

Aquisição ou Construção de Imóvel Residencial

	FAIXA I	FAIXA II
Valor do imóvel	Até R\$ 200 mil	Acima de R\$ 200 mil até R\$ 400 mil
Juros nominais	7,00% a.a. ⁽¹⁾ ou 7,48% a.a.	8,00% a.a. ⁽¹⁾ ou 8,48% a.a.
Valor do financiamento até 90% do valor do imóvel limitado a ⁽²⁾	R\$ 150 mil	R\$ 300 mil
Prazo máximo	30 anos	

Forma de pagamento: consignação obrigatória em folha de pagamento.

(1) Para detentores de Poupança POUPEX Salário.

(2) Considerando o menor dos dois valores: avaliação ou compra/venda.



MAIS INFORMAÇÕES: 0800 61 3040



Editorial

VERDE-OLIVA – ANO XXXIX • Nº 213 • ESPECIAL DEZEMBRO 2011

Estimado Leitor,

Quem acompanha um evento esportivo, seja pelos meios de comunicação ou pessoalmente, raramente consegue dimensionar o planejamento, a estrutura e os profissionais necessários para a sua realização. O que uma assistência comumente observa é um local preparado com atletas, árbitros, comissões esportivas e equipamentos prontos. Muitas vezes também não se vislumbra os impactos que os eventos causam ao ambiente, podendo alterá-lo profundamente, com reflexos diretos na vida da comunidade.

Organizar uma única prova esportiva profissional já é uma missão complexa, que deve ser minuciosamente planejada e conduzida para que transcorra de forma impecável. Isso não é tarefa fácil e exige muito dos organizadores. Muito mais complexo ainda é organizar um conjunto de provas esportivas em diferentes locais de uma grande cidade e com atletas de diferentes países, que disputam múltiplas modalidades esportivas, falam línguas diversas, representam várias culturas e diferentes costumes. E essa missão, de conduzir um evento dessa magnitude, é que foi entregue aos militares brasileiros nos 5º Jogos Mundiais Militares, realizados no Rio de Janeiro em 2011.

Os artigos desta edição da Revista Verde-Oliva permitirão a você avaliar e compreender o hercúleo trabalho de planejamento, organização e condução deste

grande evento esportivo militar. Os Jogos da Paz, conduzidos de forma impecável pelos militares brasileiros, servirão como referência para a realização dos megaeventos esportivos no Brasil nos próximos anos: a Copa do Mundo de Futebol da FIFA, em 2014, e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, em 2016. Muitos ensinamentos e um grande legado foram construídos e consolidados pelas Forças Armadas brasileiras e servirão de farol para os comitês organizadores desses eventos.

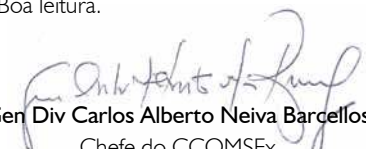
Para saber como esse sucesso foi alcançado, esta **Verde-Oliva** traz artigos sobre os Jogos Mundiais Militares e o excelente desempenho da equipe brasileira com seu vitorioso projeto dos atletas de alto rendimento. Nas matérias, está o trabalho dos órgãos militares que incentivam, orientam e apoiam o desporto nas Forças Armadas, como o Conselho Internacional do Esporte Militar, a Comissão Desportiva Militar do Brasil, a Comissão de Desportos do Exército, o Centro de Capacitação Física do Exército e o Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército.

De capital importância para a excelência do evento, foi a estrutura montada para apoio aos Jogos. Nessa área, temos a construção das Vilas Olímpicas, os trabalhos de cerimonial, com destaque para as cerimônias de abertura e encerramento, a constituição da Comissão de Arbitragem, de um Sistema de Comando e Controle, e de um minucioso planejamento e execução da segurança.

A sustentabilidade ambiental, fator de atenção mundial, esteve presente em todas as áreas temáticas dos 5º JMM, assim como o planejamento e a execução primordial do apoio de saúde não só aos atletas, mas a todos os envolvidos na competição, além da estruturação de um bem sucedido sistema de alimentação e entretenimento. Houve ainda a implantação de um eficiente sistema de transportes e uma grande preocupação com a divulgação do evento, com o brilhante trabalho de comunicação e marketing.

Tudo isso permitiu às Forças Armadas brasileiras dar uma demonstração ao mundo da capacidade de o nosso País organizar um grande evento esportivo com extrema competência e profissionalismo, proporcionando, ainda, um enorme legado, material e imaterial, que servirá de modelo e estímulo não somente aos militares, mas ao esporte e à sociedade nacional. Ao final de sua leitura, além de ter informações sobre a grande responsabilidade e a enorme gama de trabalhos e profissionais necessários para organizar um megaevento, você poderá conhecer um pouco sobre o Tenente **Guilherme Paraense**, oficial do Exército e primeiro brasileiro a conquistar medalha em uma Olimpíada.

Boa leitura.


Gen Div Carlos Alberto Neiva Barcellos
Chefe do CCOMSEx

PUBLICAÇÃO DO CENTRO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO EXÉRCITO (CCOMSEx)

Chefe do CCOMSEx:
Gen Div Carlos Alberto Neiva Barcellos

Subchefe do CCOMSEx:
Cel Inf QEMA Kepler Santos de Oliveira Bastos

Chefe de Produção e Divulgação:
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri

CONSELHO EDITORIAL
Cel Art QEMA Guido Amin Naves
Cel Cav QEMA Nilson Kazumi Nodiri
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

SUPERVISÃO TÉCNICA
Cel R/1 Jefferson dos Santos Motta

REDAÇÃO
Maj QCO Edson de Campos Souza
Maj QCO Maurício Infante Mendonça
Cap QCO Cacilda Leal do Nascimento

PROJETO GRÁFICO

1º Ten QAO Adm G Osmar Leão Rodrigues
1º Ten QCO Karla Roberta Holanda Gomes Moreira
1º Ten QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira
2º Ten QAO Adm G Palenberg Pinto de Aquino
2º Sgt Inf Fabiano Mache

DIAGRAMAÇÃO

1º Ten QAO Sau Eduardo Augusto de Oliveira

COORDENAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO

Centro de Comunicação Social do Exército

IMPRESSÃO

Gráfica Total Editora,
Rua Presidente Prudente, 252 – Andar 01 – Cj. 02 –
Pq. Empresarial – Anhanguera – Cajamar – SP
CEP 07750-000 – Tel. (11) 7718-2876

PERIODICIDADE

Trimestral

TIRAGEM

50.000 exemplares – Circulação dirigida
(no País e no exterior)

FOTOGRAFIAS

Arquivo CCOMSEx

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria José dos Santos Oliveira
RP/DF/MS 3199

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Quartel-General do Exército – Bloco B – Térreo
70630-901 – Setor Militar Urbano – Brasília/DF
Telefone: (61) 3415-4673 – Fax: (61) 3415-4399
redacao@exercito.gov.br

Disponível em PDF na página eletrônica:

www.exercito.gov.br

NOSSA CAPA





Sumário

Acompanhe nesta Edição



17



12



29



44

- 34 O Apoio de Saúde
- 38 O Centro de Reabilitação Física General Lyra Tavares
- 41 Pontualidade e Praticidade nos Transportes
- 44 Comunicação Social e Marketing
- 48 Alimentar bem para competir bem
- 51 Cerimônia de Encerramento
- 53 O Resultado das Competições
- 54 O Legado Desportivo
- 56 Apreciações e depoimentos sobre os 5º JMM
- 58 Personagem da Nossa História: Tenente-Coronel Guilherme Paraense



53

OS JOGOS MUNDIAIS MILITARES



Depois da bem sucedida experiência de sediar os Jogos Panamericanos de 2007, o Brasil e a cidade do Rio de Janeiro abrigaram os 5º Jogos Mundiais Militares (5ºJMM), maior competição militar do mundo. Considerado, também, o terceiro maior evento esportivo do planeta, os jogos serviram de laboratório para a Copa do Mundo de 2014 e para as Olimpíadas de 2016. Esses dois eventos megaesportivos, que reúnem atletas de alto rendimento de todo o mundo, também serão realizados no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro.

O Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM, Conseil International du Sport Militaire) congrega cerca de 130 países e é a terceira maior organização esportiva do mundo, depois da FIFA (Federação Internacional de Futebol) e do Conselho Olímpico Internacional (COI). Desde sua criação, fundamentado no espírito olímpico, isento de conotação política, religiosa e racial, está intimamente ligado ao ideal de promover o esporte como instrumento da paz. Além dos Jogos Mundiais Militares, o CISM realiza campeonatos mundiais militares em diversas modalidades, destacando-se como instituição esportiva mundial.

No Brasil, os 5º JMM foram promovidos pelo Ministério da Defesa, com base na visão das Forças Armadas brasileiras de que o esporte é um dos meios para se alcançar a paz e é de suma importância o incentivo para o desenvolvimento dessa atividade dentro dos quartéis.

No Ministério da Defesa, a Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) é o órgão responsável pelos eventos esportivos que envolvem as três Forças. É missão de a CDMB

dirigir e organizar as competições militares nacionais, como também constituir e representar as Forças Armadas brasileiras nas competições internacionais.

Os jogos mundiais militares acontecem desde 1995 e a grande mensagem que procuram passar é a PAZ. A primeira edição foi realizada em Roma/Itália e nesta oportunidade comemoraram-se simbolicamente os 50 anos do fim da 2ª Guerra Mundial.

Realizado a cada quatro anos, em 1999, a segunda edição teve como sede a cidade de Zagreb/Croácia, que havia sido devastada pela guerra. A competição reuniu mais de 6.000 atletas de 82 países, disputando 20 modalidades.

De volta para a Itália, a terceira edição aconteceu em Catânia, no mês de dezembro de 2003. Desta feita, tivemos seis mil atletas de 87 países, competindo em 11 modalidades.

Em 2007, antes de chegar ao Brasil, a quarta edição ocorreu em Hyderabad/Índia, onde a competição apresentou nível de excelência pela quebra de alguns recordes mundiais e da competição.

Em 2011, a edição brasileira consolidou a imagem do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro como centros com capacidade de receber grandes eventos esportivos internacionais. De 16 a 24 de julho de 2011, participaram dos 5º JMM cerca de seis mil atletas de alto rendimento, brasileiros e estrangeiros, oriundos de mais de 100 países. Com o encerramento das competições, o Brasil sagrou-se, pela primeira vez, campeão, demonstrando, dessa forma, a sua capacidade em receber grandes eventos esportivos e o seu potencial atlético de fazer face e vencer países tradicionalmente campeões. —

O Projeto Atletas de Alto Rendimento

Para atender às expectativas de o Brasil vir a sediar os 5º Jogos Mundiais Militares, o Exército Brasileiro, assim como a Marinha e a Aeronáutica, desenvolveu um programa esportivo-militar, incorporando aos seus efetivos atletas de alto rendimento, que culminou com o excelente resultado obtido pelas Forças Armadas brasileiras nas referidas competições.

Em diversos países, o Ministério da Defesa apoia o esporte de alto rendimento com as seguintes finalidades: melhorar o desempenho em competições internacionais; oferecer aos atletas condições básicas de desenvolvimento e opções para a transição de carreira; e capacitar atletas para alcançarem o nível internacional enquanto servem às Forças Armadas.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria-Geral do Conseil International du Sport Militaire, participaram dos Jogos Olímpicos em Pequim-2008, 799 atletas militares, que conquistaram 139 medalhas das 958 disputadas.

Nas Forças Armadas brasileiras, os desportos são praticados sob direção e coordenação dos órgãos especializados de cada Força. No Exército Brasileiro, o órgão especializado é a Comissão de Desportos do Exército (CDE).

Em 1991, com a criação do Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), a CDE passou a subordinar-se a este órgão, mantendo suas instalações na Fortaleza de São João, na cidade do Rio de Janeiro.

A CDE possui, ainda, um canal técnico-administrativo com a Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB), um órgão do Ministério da Defesa (MD), criado em 1956, com a missão de elaborar propostas de diretrizes gerais, normas e procedimentos para as atividades relativas ao esporte nas Forças Armadas.

A CDMB é filiada ao CISM, entidade composta por 133 países-membros, com a missão de promover relações amigáveis entre as Forças Armadas e contribuir com a paz mundial por intermédio do esporte.

Em 1995, o CISM criou os Jogos Mundiais Militares, evento poliesportivo que ocorre a cada quatro anos, sempre no ano anterior à realização dos Jogos Olímpicos. Reúnem cerca de 20 esportes, divididos em esportes individuais, coletivos, militares, de combate e de demonstração.

Em 2007, na cidade de Ouagadougou, Burkina Faso, a Assembleia Geral do CISM elegeu o Brasil país-sede dos 5º Jogos Mundiais Militares, a serem realizados na cidade do Rio de Janeiro, em julho de 2011.

Em face do enorme compromisso de sediar um dos maiores eventos esportivos internacionais, o Exército



Sede da CDE no bairro da Urca-RJ



Momento da incorporação de atletas de alto rendimento

Brasileiro iniciou um projeto de incorporação de atletas de alto rendimento.

No âmbito do Exército, essa demanda teve como justificativas: garantir que o Brasil fosse bem representado nos 5º Jogos Mundiais Militares; a necessidade de o País ser representado em todas as modalidades; a ausência de atletas no segmento feminino do Exército; e a projeção da imagem do Exército Brasileiro no cenário esportivo nacional e internacional.

A Incorporação dos Atletas

O CCFEx possui em seus quadros uma Seção de Atletas, com vagas para 32 militares atletas. Desde a década de 90, a CDE realiza um trabalho de seleção e recrutamento de atletas com idade de alistamento para servir ao Exército e ingresso na Seção de Atletas do CCFEx.

Tal procedimento ocorreu de maneira não sistematizada até o ano de 2007, quando o Brasil foi escolhido para sediar os 5º Jogos Mundiais Militares em 2011. A partir desse momento, a CDE realizou gestões junto ao Estado-Maior do Exército e Gabinete do Comandante do Exército visando obter autorização para a criação de vagas para sargentos técnicos temporários.

Em atenção ao pleito acima, em maio de 2009, o Estado-Maior do Exército autorizou a criação de 130 vagas de sargento técnico temporário, especialista em Educação Física e Desporto de Alto Rendimento, a serem incluídas no quadro de pessoal do CCFEx. À CDE coube a confecção dos Editais Públicos de Convocação, uma vez que ela foi responsável pela preparação das equipes para os Jogos.

Foram publicados três Editais de Convocação, totalizando 130 vagas nas seguintes modalidades: atletismo, basquetebol, judô, esgrima, natação, futebol, taekwondo, triatlo, voleibol, vôlei de praia, pentatlo moderno, pentatlo militar, paraquedismo e hipismo.

O 1º edital de convocação teve como data de ingresso no Exército o dia 9 de novembro de 2009. Os 2º e 3º convocaram atletas para ingresso em 1º de março de 2010 e 1º de março de 2011, respectivamente.

O Estágio Básico de Sargentos Temporários – EBST

Depois de rigoroso processo de seleção e posterior ingresso na Força Terrestre, os atletas frequentaram o EBST, demonstrando empenho e dedicação para conquistar as divisas de sargento do Exército Brasileiro.

O EBST tem por finalidade proporcionar os conhecimentos básicos indispensáveis e ambientá-lo à vida militar, pela aquisição de novos hábitos adequados à condição de militar e atleta,

Durante três semanas consecutivas, foram submetidos à rotina da caserna, recebendo, diariamente, instruções



EBST – Ordem Unida



EBST – Pista de cordas



EBST – Instrução de Tiro



EBST – Educação Física



EBST – Realização de marcha



Alojamento de Atletas – CDE



Instrução de tiro durante o EBST

teóricas e práticas. Nesse período, obedeceram a um quadro de atividades com: café da manhã, formatura matinal, treinamento físico militar, ordem unida, almoço, formatura da tarde, instruções diurnas e noturnas e jantar.

Já no primeiro dia, os alunos sentiram que não seria fácil. Bem cedo tinham que ficar prontos – fardados e com muito boa apresentação – para a aula inaugural. Na sequência, passaram para a instrução de ordem unida, a primeira de muitas que ainda iriam ocorrer.

Com horários apertados e uma enorme gama de conhecimentos a serem absorvidos da manhã à noite, por duas semanas, os futuros sargentos tiveram de empenhar-se ao máximo para aprender a marchar, usar a farda corretamente, atirar, entre outras.

A terceira semana foi reservada para o acampamento, que foi o coroamento das instruções teóricas. A área da Academia Militar das Agulhas Negras foi o local escolhido, por permitir a realização de todos os tipos de instrução e, também, possibilitar aos alunos conhecer um pouco da formação dos oficiais combatentes de carreira do Exército Brasileiro. No campo de instrução da AMAN, foram realizadas as instruções de transposição de curso d'água, pista de cordas, pista de orientação, transporte de feridos, tiro real e marcha de oito quilômetros com pernoite no terreno (acantonamento).

Ao final do estágio, nas dependências do Centro de Capacitação Física do Exército, foi realizada a formatura de entrega de boinas aos novos sargentos. Cada sargento recebeu sua “Boina Verde Oliva”, ingressando, assim, no seletor grupo de “Sargentos Temporários do Exército Brasileiro”.

Segundo o depoimento do 3º Sargento Técnico Temporário **Anderson de Oliveira Rodrigues**, atleta de voleibol, a formatura foi a concretização de seu sonho de um dia representar o Exército Brasileiro. Conheceu o projeto em conversa com um colega, quando jogava no SESI. A partir

daí, como os demais candidatos, passou pelo processo seletivo sem receber nenhum privilégio. Realizou os exames físicos, de saúde e laboratoriais, bem como a apresentação de currículo, que considerou a parte mais fácil do processo por ter jogado na Seleção Brasileira de Vôlei. Com relação ao ambiente da caserna, disse estar bastante satisfeito, porque a cada dia aprende mais sobre o Exército Brasileiro, que considera uma Instituição séria e com uma história linda. Infelizmente, a sua situação é temporária, mas agora o importante é dar continuidade à vida e representar muito bem o Exército nos 5º Jogos Mundiais Militares, junto com o restante do grupo, repetindo o sucesso que teve na Seleção Brasileira de Voleibol.



3º Sargento Luiza Almeida, atleta da Equipe Brasileira de Hipismo



Atletas da Equipe Brasileira de Judô



Formatura do EBST na CDE



Entrevista com o 3º Sargento Técnico Temporário Anderson

O Sucesso e as Contribuições do Programa

As Forças Armadas ao redor do mundo têm participado de forma efetiva do cenário esportivo mundial. Essa prática, apesar de comum, apresenta diferentes formatos fundamentados na cultura, objetivos e legislação vigente em cada país.

Em alguns países, elas atuam na detecção, formação e treinamento de atletas de alto rendimento; em outros, desempenham um papel de suporte e apoio ao atleta de alto rendimento, incorporando-o à vida militar e permitindo-lhe alcançar melhores resultados.

A partir das experiências praticadas nos demais países e das informações coletadas com os atletas de alto rendimento que ingressaram no Exército Brasileiro em 2009/2010, pode-se concluir que a participação das Forças Armadas caracteriza-se como valiosa ferramenta de promoção do esporte de alto rendimento.

Pelo número de atletas militares do Exército Brasileiro, integrantes de seleções brasileiras e com participação e resultados apresentados na última edição dos Jogos Olímpicos de Verão e dos Jogos Mundiais Militares, pode-se considerar o projeto de inclusão de atletas de alto rendimento no Exército Brasileiro como uma iniciativa de sucesso.

O ingresso de atletas de alto rendimento no Exército Brasileiro vem contribuindo para o desenvolvimento do esporte nacional. Das 130 vagas disponibilizadas para atletas nas 14 modalidades, 75 foram ocupadas por homens e 55 por mulheres. Essa iniciativa tem possibilitado que, além de representarem as Forças Armadas brasileiras no cenário desportivo militar mundial, os atletas tenham um aporte financeiro, aliado a uma estrutura de treinamento em centros esportivos militares, o que contribui significativamente para o incremento do esporte nacional. —



A Comissão de Desportos do Exército

Planejamento,
Preparação
e Treinamento das
Equipes para os Jogos
Mundiais Militares



Em função da organização, execução dos treinamentos e estruturas de apoio disponíveis, proporcionados pela Comissão de Desportos do Exército, os atletas de alto rendimento do Exército apresentaram um desempenho excepcional, chegando a um resultado expressivo nas competições.

A Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) é um órgão permanente que coordena os assuntos referentes ao desporto militar no País. É a representante do Brasil junto ao Conseil International du Sport Militaire (CISM), entidade máxima de direção do desporto militar no mundo. Criada em 1956, fica sediada em Brasília e faz parte da estrutura do Ministério da Defesa (MD). Cabe à CDMB organizar e dirigir, em colaboração com as Comissões das Forças Singulares, as competições desportivas entre as Forças Armadas (FA), além de representar o Brasil em Competições Militares Internacionais.

No Exército Brasileiro, quem realiza trabalho similar é a Comissão de Desportos do Exército (CDE), subordinada ao Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx). Criada em

1915, a então Liga de Futebol Militar foi a precursora da CDE.

Atualmente, a CDE ocupa as instalações localizadas no histórico morro Cara de Cão, dentro do complexo da Fortaleza de São João, no bairro da Urca – Rio de Janeiro. Concentra seus trabalhos em planejar, organizar, dirigir, coordenar, controlar e supervisionar a prática desportiva no âmbito do Exército.

Os 5º Jogos Mundiais Militares – Rio 2011 (5º JMM) contaram com 20 modalidades desportivas. Em todas as modalidades, exceto basquete, boxe e pentatlo aeronáutico, houve também competições para o segmento feminino.

Em virtude da grande complexidade da missão de planejar, conduzir e coordenar o treinamento dessas vinte modalidades (37 equipes) – já que o país-sede dos jogos deve competir em todas as modalidades – a CDMB decidiu delegar essa missão às Comissões de Desportos das Forças Singulares. A partir daí, foram formadas Comissões Técnicas para cada uma das modalidades esportivas, visando à preparação das equipes para o maior evento desportivo militar do mundo.

Coube à CDE, por sua tradição aliada à estrutura existente no Centro de Capacitação Física do Exército e à qualidade dos seus profissionais especializados em Educação Física e Equitação, a responsabilidade pelo planejamento, preparação e treinamento das Seleções Militares Brasileiras de 10 modalidades: hipismo, esgrima, judô, paraquedismo, pentatlo militar, pentatlo moderno, tiro, triatlo, vôlei de praia

e voleibol. As outras 10 modalidades ficaram distribuídas entre a Marinha do Brasil e a Força Aérea Brasileira. Apesar dessa distribuição, com exceção das modalidades específicas de cada Força (pentatlo naval, iatismo e pentatlo aeronáutico), o Exército Brasileiro se fez representar em todas as modalidades,

Exército (CCFEx), a oportunidade de aproveitar toda a logística de apoio prestada ao treinamento, como hospedagem, alimentação, assistências médica, dentária e fisioterápica.

No Instituto de Pesquisa da Capacitação Física (IPCEx), os atletas foram avaliados nos laboratórios de bioquímica,

Resultados mais expressivos de equipes em preparação para os 5º JMM

Competição	Local	Colocação
Campeonato Mundial Militar de Maratona	Atenas - Grécia	2º Lugar
Campeonato Mundial Militar de Basquete	Seul – Coreia do Sul	3º Lugar
Campeonato Mundial Militar de Esgrima	Guaia - Venezuela	3º Lugar
Campeão Militar de Futebol das Américas	Paramaribo - Suriname	1º Lugar
Grand Slan Civil de Judô	Paris – França	1º Lugar
Campeonato Mundial Militar de Natação	Warendorf - Alemanha	1º Lugar
Campeonato Mundial Militar de Paraquedismo	Buochs - Suíça	5º Lugar
Campeonato Mundial de Pentatlo Militar	Schaarsbergen - Holanda	4º Lugar
Campeonato Mundial Militar de Pentatlo Moderno	Praga – República Tcheca	3º Lugar
Campeonato Mundial Militar de Taekwondo	St-Jean-sur-Richelieu - Canadá	1º Lugar
Campeonato Mundial Civil de Tiro (Fogo Central)	Munique - Alemanha	1º Lugar
Campeonato Europeu de Triatlo do CISM	Otepã - Estônia	1º Lugar
Campeonato Mundial Militar Feminino de Voleibol	Cherry Point - EUA	1º Lugar
Torneio Europeu de Vôlei de Praia do CISM	Warendorf - Alemanha	1º Lugar



42º Campeonato Militar de Esgrima/2010 na Venezuela, medalha inédita de bronze para o Brasil



Campeonato Europeu Militar de Triathlon/2010 na Estônia, medalha de ouro no masculino e prata no feminino

com atletas e membros das comissões técnicas, perfazendo um total de 58% da delegação militar brasileira nos 5º Jogos Mundiais Militares – Rio 2011.

Em aproximadamente 2 anos, as equipes brasileiras participaram de cerca de 175 competições nacionais e 80 internacionais, marcando presença na maioria dos eventos desportivos do CISM. Foram alcançados os melhores resultados internacionais da história do desporto militar brasileiro em diversas modalidades. Os resultados atingidos no período de preparação já serviram como indicador do sucesso que o Brasil obterá nos 5º JMM, como pode ser verificado no quadro acima.

As equipes tiveram, no Centro de Capacitação Física do

ergometria, biomecânica e psicofisiologia. Esses laboratórios contam com doutores e mestres pesquisadores, sendo essenciais para que as equipes alcancem alto nível competitivo.

Na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx), as equipes desfrutaram das modernas instalações desportivas, como um dos melhores campos de futebol do Rio de Janeiro, uma pista de atletismo com padrão internacional e academia de musculação com equipamentos totalmente modernizados. As Comissões Técnicas das diversas equipes contaram, em sua grande maioria, com militares do Exército, formados na EsEFEx, entidade pioneira no Brasil na atividade físico-desportiva e de reconhecida competência técnico-profissional. —



Tecnologia em Apoio aos Atletas

Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército

Em busca do aprimoramento das equipes militares brasileiras, envolvidas nos 5º JMM-RIO 2011, pelo emprego de tecnologias modernas, o Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército desenvolveu, em seus laboratórios, valioso trabalho em apoio à preparação dos atletas militares, que culminou com melhoria do vigor físico e aumento de operacionalidade.

Com o advento dos 5º JMM-RIO 2011, o Instituto de Pesquisa e Capacitação Física do Exército (IPCFEx) prestou apoio à preparação dos atletas militares para esse importante evento, realizando avaliações físicas em seus laboratórios de fisiologia, biomecânica, psicofisiologia e bioquímica. O IPCFEx é a Organização Militar subordinada ao Centro de Capacitação Física do Exército (CCFEx), que tem

a missão precípua de realizar estudos científicos nas áreas de avaliação e treinamento físico para o Exército Brasileiro, visando a saúde e operacionalidade de seu pessoal.

Os trabalhos para os 5º JMM foram desenvolvidos com a finalidade de produzir informações úteis aos integrantes das comissões técnicas das diferentes modalidades, buscando o aprimoramento do treinamento. Os técnicos e preparadores



Ciclo de treinamento da Equipe Militar Masculino de Pentatlo Moderno.

físicos reuniam-se com os representantes de cada laboratório e discutiam as particularidades e especificidades de cada modalidade. Em seguida, eram apresentadas as possibilidades de cada laboratório e acertado o cronograma das avaliações em função do tempo disponível e das necessidades de cada equipe. As equipes que mais se valeram desse apoio foram as de Voleibol, Vôlei de Praia, Hipismo, Tiro, Pentatlo Moderno, Pentatlo Militar, Natação, Futebol, Taekwondo, Esgrima e Judô.

Laboratório de Fisiologia do Exercício

O laboratório de fisiologia realizou avaliações cardiopulmonares com a medida da potência aeróbia máxima e limiares ventilatórios em atletas das modalidades de Taekwondo, Esgrima, Judô, Pentatlo Moderno, Futebol, Voleibol e Vôlei de Praia. Os resultados obtidos prestaram-se a aumentar a precisão no dimensionamento das cargas de trabalho aeróbio e anaeróbio e ao acompanhamento da evolução dessas valências físicas. Também foi realizado teste de potência anaeróbia nos atletas de Taekwondo. Esse teste forneceu informações úteis especialmente para a identificação de atletas com déficit de resistência anaeróbia, uma vez que essa valência física é fundamental para a manutenção da performance em alto nível durante toda a prova.

Laboratório de Biomecânica

O Laboratório de Biomecânica realizou atividades de avaliação física de natureza diversa e acompanhamento da evolução dos atletas de Pentatlo Militar, Pentatlo Moderno, Tiro, Taekwondo, Vela, Futebol, Vôlei de Praia, Vôlei e Hipismo.

Para tal fim, fez uso de diferentes técnicas e equipamentos. O uso de tapete de salto prestou-se a fornecer dados iniciais para subsidiar a periodização do treinamento de força e potência de salto, assim como identificar atletas que diferenciavam-se da média nas valências físicas investigadas. Por meio de testes estabilométricos, foi possível antecipar-se a possíveis quadros



Avaliação cardio-pulmonar de atleta

de lesão e atletas com maiores perturbações do equilíbrio. O teste de potência e força isocinética permitiu identificar atletas com desproporção de força anteroposterior dos membros inferiores e entre os segmentos dos lados direito e esquerdo, possibilitando antecipar-se a possíveis situações de lesão, como também sugerir atletas que necessitavam reforçar a musculatura analisada.

A criação do ambiente de simulação de tiro sincronizado com sensores eletrônicos possibilitou o acompanhamento detalhado e detecção, praticamente imperceptível ao olhar clínico do técnico e do atleta, de erros de fundamentos técnicos do atirador, favorecendo a uma melhoria da performance. A cinemetria, equipamento moderno e sofisticado, que descreve todo o gesto desportivo do atleta, possibilitou a análise gestual e a comparação entre os atletas e dos atletas com eles mesmos ao longo de todo o período de treinamento, nas diferentes modalidades. O circuito técnico de agilidade criado favoreceu a identificação dos traços atléticos que envolviam velocidade de deslocamento e habilidade técnica específica simultaneamente, sugerindo uma possível mudança de categoria de alguns atletas para faixas de peso que lhes favoreceriam no quesito agilidade e, possivelmente, um melhor rendimento e, conseqüentemente, maiores chances de medalhas.

A eletromiografia de superfície detectou limiares de fadiga muscular e permitiu traçar protocolos de avaliação para o treinamento de força em níveis favoráveis ao rendimento desportivo, reduzindo os riscos de lesão. A ultrassonografia por imagem favoreceu a identificação de possíveis quadros de lesão, analisando as modificações da estrutura interna da arquitetura muscular e a adaptação das fibras musculares ao treinamento estabelecido. Além disso, pode-se afirmar que cerca de 95% das avaliações deste laboratório puderam ser realizadas no local de treinamento e de competição, característica extremamente favorável à especificidade e à evolução técnico-física de cada modalidade desportiva.



Avaliação Biomecânica da Equipe Feminina de Pentatlo Militar



Preparação da Equipe Militar de Taekwondo

Laboratório de Psicofisiologia

O Tiro Esportivo, o Pentatlo Militar e o Pentatlo Moderno foram as modalidades acompanhadas pelo Laboratório de Psicofisiologia durante o período de preparação para os 5º JMM-RIO 2011.

Durante um período de aproximadamente dois anos, os atletas passaram por avaliações psicodiagnósticas constituídas por entrevistas abertas, inventários e testes psicológicos. Essas avaliações serviram para mensurar a relação do atleta com fatores como estresse, ansiedade, tempo de prática da modalidade, bem como avaliar traços de personalidade. As informações colhidas durante as avaliações serviram para nortear as intervenções psicológicas individualmente e/ou em equipe.

As intervenções ficaram subdivididas em dois segmentos distintos. O primeiro deles relacionado ao Treinamento Mental, em que os atletas aprenderam e praticaram técnicas de concentração e relaxamento, que auxiliaram no manejo de variáveis ambientais e fisiológicas durante os treinamentos

e competições. O segundo segmento engloba aspectos psicológicos de cada atleta ou da dinâmica da equipe em si. Foram desenvolvidas habilidades como liderança, processo decisório, estratégia, confiança, socialização etc. Esse processo contribuiu para melhorar as relações do grupo, a formação de vínculo e a organização psíquica da equipe como um todo. O trabalho com a Comissão Técnica foi determinante para que o trabalho da psicologia junto às equipes fosse bem sucedido.

O acompanhamento era feito semanalmente ou de acordo com a demanda da equipe e incluía o acompanhamento nas competições de âmbito nacional e internacional.

Laboratório de Bioquímica

Neste laboratório, foi prestado apoio aos atletas de diversas modalidades, realizando diferentes medições, tais como: anemias, infecções, marcadores de lesões, estiramentos, rendimento dos treinamentos, desidratação etc.

Foram realizados os exames de hemograma completo, glicose, ureia, creatinina, ácido úrico, colesterol total e frações, cálcio, fósforos, fosfatase alcalina, desidrogenase láctica, proteína C reativa, dentre outros. Após a emissão dos resultados dos exames, era elaborado um relatório de cada atleta para ser encaminhado à comissão técnica. Esses resultados transmitiam aos treinadores a segurança necessária para a condução dos trabalhos e aplicação das cargas de treino, evitavam decréscimos de performance e até mesmo o *overtraining*, o que poderia acarretar maior quantidade de lesões e piora de resultados.

Outros apoios

Além dos trabalhos dos laboratórios, houve, também, uma intensa participação da nutricionista, avaliando o resultado bioquímico do atleta e propondo uma dieta que melhorasse seu treinamento e desempenho. Por sua vez, a cardiologista do IPCFEx realizou eletrocardiogramas de repouso e esforço, muitas vezes acompanhado de testes cardiopulmonares, em diferentes atletas das equipes de judô, vôlei de praia, futebol e voleibol.

Integrantes do instituto também trabalharam, não só na preparação, mas também na execução dos jogos, como chefes de equipe, técnicos e preparadores físicos das equipes de basquete, natação, pentatlo militar e vôlei de praia, além da participação na organização, arbitragem e gerenciamento de modalidades esportivas dos 5º Jogos Mundiais Militares, como pentatlo militar, triatlo e judô.

Dessa forma, houve uma participação efetiva do IPCFEx nos 5º JMM-RIO 2011, inclusive com a mudança das rotinas de trabalho e pesquisa dos laboratórios, para que houvesse uma maior disponibilidade de pessoal e material, no que tange ao apoio científico, a fim de atender a demanda dos atletas e comissões técnicas das seleções militares brasileiras. Tudo para que o Brasil atingisse o sucesso esportivo evidenciado. —

A VILA VERDE



Durante os 5º Jogos Mundiais Militares, os atletas e comissões técnicas do mundo inteiro ficaram hospedados em três Vilas Olímpicas, cada uma delas construída sob a responsabilidade de uma das Forças Armadas, especialmente para o evento. Ao Exército coube a construção da Vila Verde.

Os 5º JMM deixaram um grande legado para a sociedade, particularmente para as Forças Armadas. As representações dos países participantes foram hospedadas em três Vilas Militares, que continham 106 edifícios com 1.206 apartamentos de cerca de 110 m² de área privada, com capacidade para receber 8.332 pessoas.

Após o término das competições, os apartamentos das Vilas Olímpicas Branca, de responsabilidade da Marinha, Azul, da Força Aérea, e Verde, do Exército, foram destinados à moradia de militares.

Todas as estruturas foram preparadas especificamente para os 5º JMM e proporcionaram o respaldo necessário para a montagem de competições de nível olímpico.

A Vila Verde

Inaugurada 35 dias antes do início das competições, pelo Ministro da Defesa, Nelson Jobim, a Vila Verde, após ser utilizada durante os jogos por delegações de 70 países, ficará como legado para a Força Terrestre e, também, para as Olimpíadas de 2016, a ser realizada no Rio de Janeiro, quando hospedará as comissões de arbitragem.





Recepção das comitivas estrangeiras



Posto de Identificação da Vila Verde



Entrevista com atleta do Canadá

Possui 17 blocos de apartamentos com 24 unidades cada, totalizando 408 apartamentos de 110 m² de área privativa, com três quartos, uma suíte, um quarto reversível e banheiros.

As obras duraram 18 meses e a entrega da Vila, sob responsabilidade do Exército, atendeu a todos os requisitos exigidos, dentro do prazo estabelecido, como ressaltou o Comandante da Força, General **Enzo Martins Peri**.

Os arquitetos responsáveis pelo projeto preocuparam-se com alguns aspectos ambientais, como a disposição dos edifícios para melhor captar a luz solar e oferecer arejamento; a colocação de cisternas, que permitem o aproveitamento das águas das chuvas; descargas ecológicas nos banheiros; pavimentação permeável e impermeável, para não sobrecarregar a rede pluvial; e iluminação fluorescente de baixo consumo com controle de horário e sensores nos corredores. O Presidente do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM), Coronel **Hamad Kalkaba Malboun**, ficou impressionado com o alto nível das instalações.

A Vila Verde foi projetada para proporcionar uma segura e confortável hospedagem, além de oferecer serviços diversos de qualidade, como o Centro de Boas-Vindas, o Centro de Imprensa, Centro de Credenciamento, Postos de Lavanderia, Salas de Acesso à Internet, Posto Médico, Restaurante, Centro de Serviços Religiosos, entre outros.

Durante os 5º Jogos Mundiais Militares, essa Vila abrigou mais de 2.800 pessoas, entre atletas, integrantes de comissões técnicas e oficiais de 111 países participantes.

A delegação do Canadá foi uma das primeiras a hospedar-se na Vila Verde, e os atletas deixaram registradas as seguintes impressões:

“Os prédios e apartamentos estão lindos. As instalações daqui são as melhores que já tivemos. Estar aqui, com atletas de outras modalidades de esportes, é bem empolgante, especialmente com outros competidores canadenses. Com relação aos serviços disponíveis na Vila Verde, a primeira refeição foi deliciosa. Adoramos o feijão, o frango e o café. O melhor é que podemos manter contato com nossos familiares que ficaram no Canadá.”

A Cerimônia de Abertura

Cerca de 40 mil pessoas estiveram presentes ao Estádio Municipal João Havelange, o Engenhão, para assistir à abertura oficial dos 5º Jogos Mundiais Militares, um espetáculo de luzes, músicas e muita emoção, o maior evento esportivo militar já realizado no Brasil.

Foram meses de preparação: planejamentos, seleções, ensaios, testes, avaliações, contratações, licenças, alvarás, credenciamentos, planilhas, roteiros e inúmeros outros procedimentos para apresentar elenco, vestuário, adereços, coreografia, som, luz, tecnologia, ritual e emoção perfeitamente coordenados e corretos.

Após uma difícil seleção de propostas, foi escolhido o artista **Abel Gomes** para assinar a criação da Cerimônia. Era um desafio inédito: criar uma cerimônia artística apresentando a cultura e o folclore brasileiros, mas subordinada à formalidade militar imposta pelo protocolo do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM). Isso gerou inúmeras reuniões e discussões.

Criado o projeto executivo da cerimônia, iniciou-se o processo licitatório para contratação de uma empresa com competência profissional para realizar o sonho. Coube à SRCom tornar realidade tudo o que se planejou.

Ao mesmo tempo em que contratavam os equipamentos necessários, vindos de várias partes do planeta, ocorreu a seleção do elenco, com a realização de avaliações no ginásio do 1º Batalhão de Guardas, em São Cristóvão.

Os ensaios começaram três meses antes, no estádio do Colégio Militar do Rio de Janeiro, que contava com um espaço semelhante ao do João Havelange (Engenhão), envolvendo um elenco de voluntários do Programa Forças no Esporte (Ministério da Defesa), das Escolas das Redes Públicas Estadual e Municipal, inseridas no Programa 2º Tempo (Ministério do Esporte), da Federação dos Bandeirantes do Brasil e dos militares das Forças Armadas e Auxiliares.

Somente na última semana, os ensaios foram realizados no local definitivo. Todo o campo de jogo, a pista e a área de apoio foram cobertos por uma lona especial. Sobre ela, oito megaprojetores produziam imagens de tamanho e definição jamais apresentados no Brasil. Colorindo todo o ambiente, vários refletores davam vida e destaque aos movimentos.

Uma Cerimônia em Grande Estilo

Às 14h00min horas do dia 16 de julho de 2011, os portões do Estádio Olímpico João Havelange se abriram para a entrada do público que iria assistir à Cerimônia de Abertura do maior evento esportivo militar do mundo. Tudo estava pronto para um verdadeiro espetáculo de organização e beleza. Além do grande público que compareceu ao evento, autoridades civis e militares prestigiaram a cerimônia oficial de abertura, que serviu de experiência para a preparação da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, grandes eventos, que também ocorrerão no Brasil.

Preparando o clima da festa, a Esquadrilha da Fumaça e jatos da Força Aérea Brasileira riscaram os céus sobre o “Engenhão” e fizeram aumentar o batimento cardíaco das 40.000 pessoas presentes nas arquibancadas. Bandas de música das três Forças Armadas, da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e do Corpo de Bombeiros Militar, com seus dobrados característicos, fizeram vibrar os presentes ao Estádio.

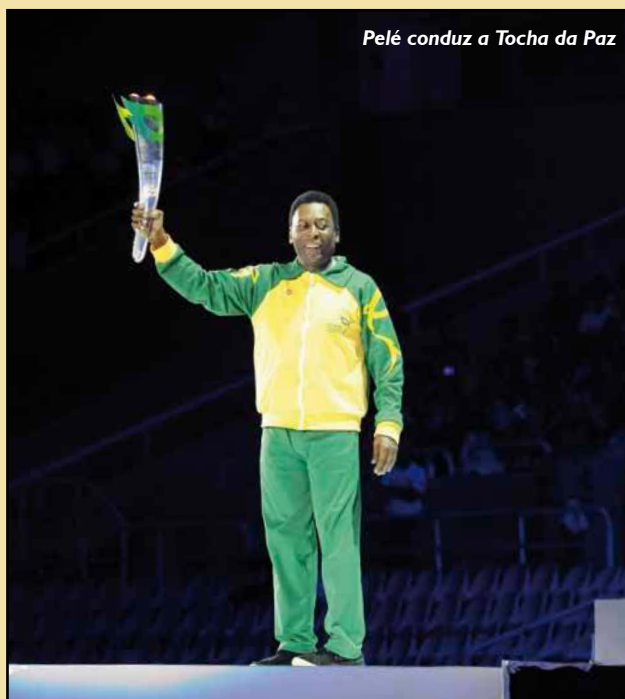
A emoção continuou com o hasteamento da Bandeira Nacional, realizado pela primeira mulher indígena oficial das Forças Armadas, ao som do Hino Nacional tocado por 512



Desfile das delegações internacionais

músicos militares. Depois, desfilaram as 111 delegações que vieram competir nessa edição dos Jogos Mundiais. A cada representação de atletas, uma imensa projeção de um mapa-múndi sobre a lona que cobria o gramado iluminava cada país anunciado. Por ser o país anfitrião, o Brasil foi o último a entrar, com sua delegação de cerca de 250 atletas, arrancando aplausos e levantando a torcida aos brados de “Brasil! Brasil!”.

O tema da paz foi apresentado em um belo espetáculo



Pelé conduz a Tocha da Paz

de projeções e coreografias assinados por **Chico Spinoza**, ao som de um concerto da Banda Sinfônica do Exército, sob a regência do maestro **Benito Juarez**. As águas, o sol e as matas brasileiras, com suas flora e fauna, foram apresentados por um balé de 450 crianças e jovens dos projetos esportivos e sociais mantidos pelas Forças Armadas, levando à composição do desenho da Bandeira do Brasil, para delírio da arquibancada.

Arion e a Tropa da Paz apareceram em grande estilo, descendo de rapel da marquise do Estádio, ao som da música “Soldados da Paz”, cantada por **Herbert Viana** e os **Paralamas do Sucesso**.

Após as palavras do Presidente do CISM, Coronel **Hamad Kalkaba Malboun**, e do hasteamento da Bandeira da entidade esportiva internacional, a Presidenta da República, Senhora **Dilma Rousseff**, declarou aberta a 5ª Edição dos Jogos Mundiais Militares.

A medalhista olímpica de vela, Marinheira **Izabel Swan**, fez o juramento pelos atletas militares, e o Sargento Fuzileiro Naval **Marcelo de Lima Henriques** prestou compromisso de imparcialidade em nome da arbitragem.

Quando o sistema de som tocou o “Marcha Soldado”, todo o público entrou no clima da fantasia infantil das dobraduras e sombras, que todos já viveram um dia.

Em mais um dos momento de emoção, **Toquinho** cantou “Aquarela”, de sua autoria e de **Vinícius de Moraes**, enquanto mais de 1.000 crianças de escolas públicas do Rio de Janeiro coloriam o campo com cores, desenhos, alegorias, luzes e coreografia, que mostraram toda a identificação infantil com os soldados brasileiros da Marinha, do Exército e da Aeronáutica. Quem nunca brincou de barquinhas, chapéus de soldado e gaivotas de papel?

Zizi Possi, cantando “A Paz”, embalou o sobrevoio de uma gigantesca pomba branca por vários lugares do mundo projetados sobre o campo. Era mais um momento de emoção, que preparava a entrada do Tocha da Paz.

Conduzido por atletas medalhistas olímpicos, o fogo simbólico dos Jogos Mundiais Militares, recebido pela delegação brasileira na Índia, em 2007, foi entregue ao ex-Soldado do Exército **Edson Arantes do Nascimento**. Muitos não acreditavam que o **Rei Pelé** ali estava, acendendo a Pira dos Jogos de 2011. Um belo show de fogos de artifício e luzes coloriu aquele momento, cheio de energia e beleza.

A enorme tela que cobriu o gramado foi invadida pelo elenco de crianças, jovens e adultos, que participaram da cerimônia e saudaram o Rio de Janeiro com o mais autêntico samba carioca de **Alcione**, **Diogo Nogueira**, **Dudu Nobre** e **Jorge Aragão**.

O estandarte dos jogos brilhou na apresentação do mestre-sala e da porta-bandeira, que trouxe a alegria e o entusiasmo das escolas de samba para a festa do esporte militar. —

A ARBITRAGEM



A Comissão de Arbitragem dos 5º JMM foi constituída por recursos humanos de diferentes origens. Militares brasileiros da ativa e da reserva da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e da Polícia Militar do Estado de São Paulo; militares estrangeiros; civis brasileiros contratados e voluntários; e civis estrangeiros fizeram parte desta Comissão, que se fez presente nas arenas da competição.



Flagrante da arbitragem da Esgrima

A arbitragem de todos os 20 esportes incluídos no programa dos 5º Jogos Mundiais Militares do CISM – Rio 2011 foi conduzida por uma Comissão de Arbitragem, constituída a partir de julho de 2010 pela Escola de Educação Física do Exército e pela Área Funcional de Arbitragem do Comitê de Planejamento Operacional (CPO) dos Jogos, sendo a EsEFEx a coordenadora dos trabalhos.

A Comissão de Arbitragem teve como missão planejar, organizar, controlar e supervisionar as ações técnicas e administrativas necessárias às atividades de arbitragem deste megaevento. Cabe ressaltar que, dos 20 esportes do programa, foram realizados 36 campeonatos, sendo 20 masculinos ou mistos e 16 femininos.

Em linhas gerais, o planejamento foi centralizado pela coordenação da Comissão de Arbitragem e as operações totalmente descentralizadas a cargo dos Gerentes de Arbitragem de cada esporte.

O planejamento foi focado no apoio logístico aos árbitros





Flagrante da arbitragem do paraquedismo

com o objetivo de permitir-lhes o perfeito exercício de suas atividades dentro da arena esportiva. Embora os principais apoios tenham sido fornecidos por outras Áreas Funcionais (credenciamento, alimentação, transporte, hospedagem e uniforme), o planejamento, a supervisão, a coordenação e o controle foram realizados pela Comissão de Arbitragem.

Composição da Arbitragem

A Comissão de Arbitragem foi composta por recursos humanos de diferentes origens: militares brasileiros da ativa e da reserva do Exército, Marinha, Aeronáutica e Polícia Militar do Estado de São Paulo; militares estrangeiros; civis brasileiros contratados e voluntários; e civis estrangeiros.

ESPORTES	OBSERVAÇÃO
Todas as lutas e esportes coletivos	Arbitragem tem avaliação subjetiva. Países participantes trazem árbitros com qualificação internacional
Esportes tipicamente militares: Pentatlos Militar, Naval e Aeronáutico	Árbitros treinados pelo país organizador
Todos os demais esportes: atletismo, natação, tiro, vela, hipismo, etc	Toda a arbitragem (contratação e/ou treinamento) a cargo do país organizador



Arbitragem das competições de judô



Atuação dos árbitros de natação – CBDA/FARJ (contratados)



Árbitros de Tiro



Árbitros do futebol

Com a finalidade de conduzir o planejamento e a coordenação da arbitragem dos jogos, a Comissão de Arbitragem compôs um *staff* com elementos que exerceram as seguintes funções: Coordenador Geral de Arbitragem, Gerente Geral de Arbitragem, Supervisor de Logística, Assessor do Gerente Geral, Supervisor de Transporte, Assessor do Supervisor de Logística, Auxiliar do Supervisor de Logística, 2 Auxiliares do Gerente Geral e 20 Gerentes de Arbitragem, um para cada modalidade de esporte.

Devido às particularidades dos regulamentos do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM) e de cada um dos esportes disputados, os árbitros que participaram dos Jogos tiveram diferentes origens e situações que estão resumidas no quadro a seguir:

Esporte	Estrangeiros	Brasileiros	Total
Atletismo	1	158	159
Basquetebol	15	11	26
Boxe	36	20	56
Hipismo	5	49	54
Esgrima	23	40	63
Futebol	24	17	41
Judô	19	4	23
Orientação	3	70	73
Natação	0	54	54
Pentatlo Aeronáutico	0	17	17
Pentatlo Militar	0	84	84
Pentatlo Moderno	10	131	141
Pentatlo Naval	0	61	61
Paraquedismo	39	10	49
Taekwondo	40	24	64
Tiro	14	45	59
Triatlo	7	42	49
Vela	4	39	43
Voleibol	15	54	69
Vôlei de Praia	7	25	32
TOTAL	262	955	1217

A Equipe de árbitros brasileiros foi composta da seguinte maneira:

- 512 árbitros contratados juntos às Federações e Confederações Nacionais;
- 26 civis voluntários; e
- 417 militares da ativa convocados.

Merecem destaque, na arbitragem dos jogos, as seguintes participações:

- Centro de Preparação de Oficiais da Reserva/RJ: 200 alunos/2011 foram treinados e integraram a arbitragem do Pentatlo Militar, Pentatlo Moderno, Esgrima e Triatlo;
- Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes: 60 militares do corpo permanente e alunos foram treinados para a arbitragem do Pentatlo Naval;
- Polícia Militar do Estado de São Paulo: 24 militares foram destacados para conduzir a competição de Taekwondo e do apoio logístico a todos os árbitros. 🍷



Comando e Controle

A Coordenação do Evento Esportivo

O Sistema de Comando e Controle empregado nos 5º Jogos Mundiais Militares objetivou otimizar o exercício da direção, do controle e da coordenação das atividades logísticas, esportivas e de segurança, possibilitando o acompanhamento em tempo real das ações em curso.

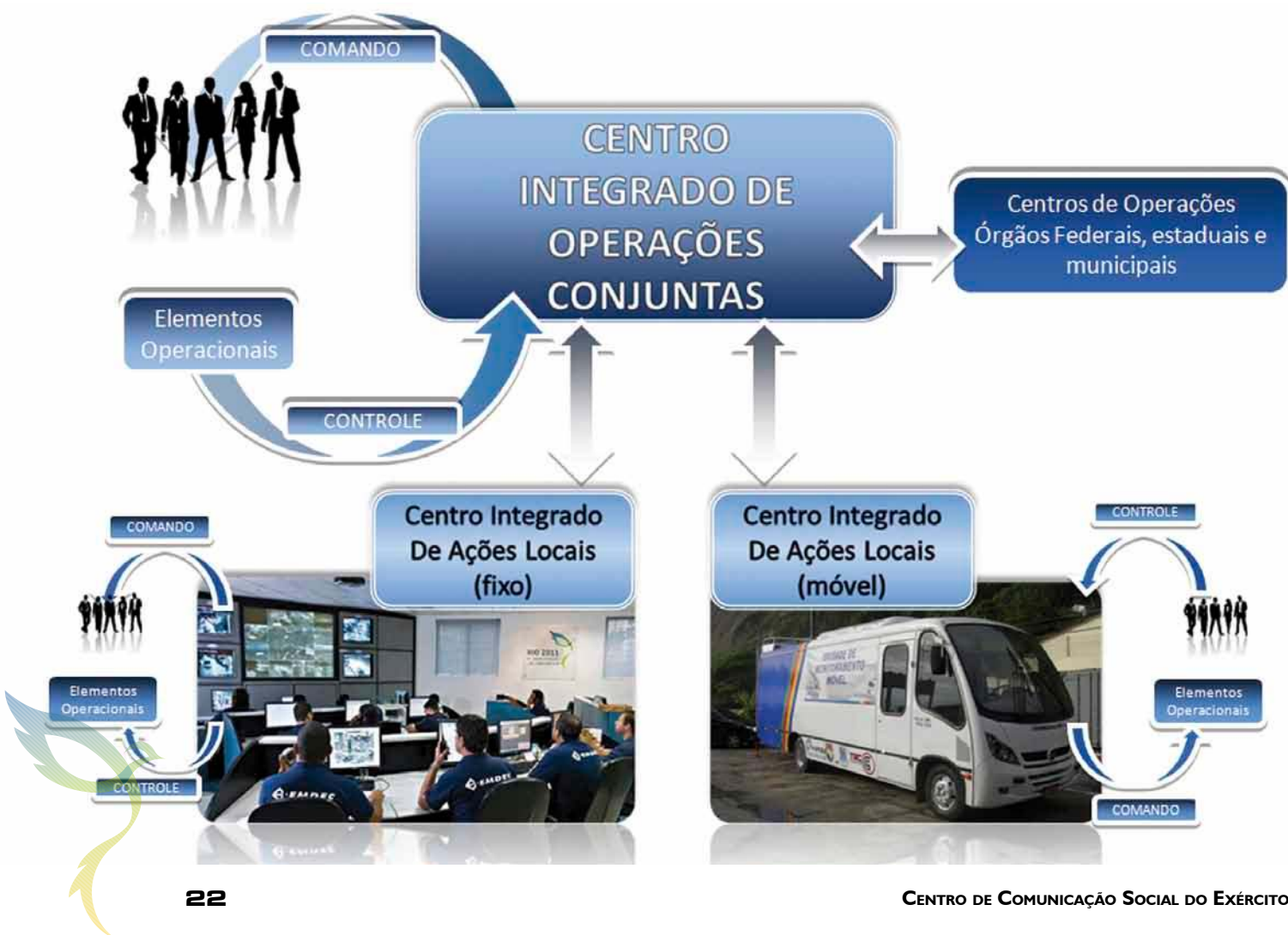
Para controlar toda a operação dos 5º Jogos Mundiais Militares-RIO 2011, o terceiro maior evento esportivo do mundo, com uma complexidade singular caracterizada pela intensidade de eventos diários, chegando a atingir uma média de 15 eventos esportivos/dia, foi estruturado um Sistema de Comando

e Controle (C2), baseado no modelo que normalmente tem sido utilizado em ambientes militares. Entretanto, dadas as características dos Jogos, o controle e a gestão das atividades foram estruturados com base no conceito de Centros Integrados (CI).

Nos CI eram executados os diversos sistemas computacionais para gestão e operação dos jogos. Esses Centros foram concebidos de forma a manter a consistência com os seguintes princípios de C2:

- Estrutura Unificada de Comando, na qual cada integrante recebe comandos de uma única fonte, tendo suas atuações e decisões difundidas para todos;
- Operações Centradas em Redes (tanto de dados quanto de rádio), cujo objetivo principal era a descentralização das tomadas de decisão, fazendo uso intensivo da tecnologia da informação por meio de redes geograficamente dispersas.

A estrutura prevista para o funcionamento dos Centros Integrados, sintetizada na figura abaixo, foi composta por um



Centro Integrado de Operações Conjuntas (CIOC), instalado na Vila Militar, e 43 Centros Integrados de Ações Locais (CIAL), localizados em instalações esportivas e não esportivas, e um CIAL móvel. Cada centro possuía estrutura de *software*, *hardware*, equipamentos, elementos decisores e operacionais necessários à operação dos Jogos.

O CIOC foi concebido para ser o centro de comando e controle da execução dos Jogos, empregando recursos de *hardware* e *software* que permitiram o acompanhamento da execução das atividades previstas para todas as instalações esportivas e não esportivas, bem como registrar e acompanhar a solução de incidentes.

Os CIAL operavam nas instalações esportivas, onde os Jogos efetivamente ocorriam, ou em instalações de apoio aos Jogos, chamadas de instalações não esportivas. A composição do CIAL era estabelecida segundo critérios específicos de necessidade, dependendo da sua missão. Cabia aos representantes das áreas funcionais (AF) o estabelecimento de canal técnico para integração com outros gerentes de uma mesma área abrigados no CIOC com objetivo de solucionar algum problema específico.

O Conceito Operacional de Comando e Controle dos 5º JMM previa que incidente seria toda alteração no planejamento ou qualquer evento imprevisto. Para acompanhamento dos incidentes, foi desenvolvido o "Sistema de Incidentes", que teve como base o Sistema de C2 em Combate utilizado pelo Exército. O sistema rastreava as viaturas e exibia, em tempo real, a movimentação dos principais comboios, além de propiciar ao operador/controlador inserir incidentes por georreferenciação, via terminais remotos baseados em *smartphones*, diretamente na carta de situação, que também eram apresentados na matriz de sincronização. Tais incidentes



Centro Integrado de Operações Conjuntas



Centro Integrado de Ações Local



Centro Integrado de Ações Locais Móvel





eram vistos no CIOC e a intervenção desse órgão dependeria de ser ele o responsável pela solução do problema ou, por decisão interna, devido à gravidade da ocorrência.

Conforme havia sido concebida, essa estrutura decisória permitiu que cerca de 95% das decisões para sanar os incidentes ocorridos fossem tomadas nos CIAL e que apenas 5% dos incidentes escalados ou capturados tivessem as decisões tomadas no CIOC.

A matriz de sincronização ou “Programação minuto-a-minuto”, como é conhecida no meio civil, foi uma importantíssima ferramenta desenvolvida para gerenciamento e acompanhamento de toda a programação das atividades planejadas pelas AF durante a execução dos Jogos. Essa matriz consiste na definição de um Marco-Zero (hora de início do evento) e a sequência de atividades decorrentes do horário de início do evento. De acordo com a determinação do marco-zero, todas as demais AF planejam suas atividades anteriores ao início do evento, bem como as atividades posteriores a ele para o desenvolvimento de um único cronograma de atividades.

Durante os jogos, essa ferramenta permitiu que as atividades programadas fossem acompanhadas, no CIOC, pelos representantes das gerências de cada Área Funcional, que haviam realizado a programação, permitindo o acompanhamento de qualquer incidente ocorrido e facilitando a tomada de decisões gerenciais.

Toda essa coordenação foi suportada pela Intranet dos

Jogos, a Rede de Transporte, uma rede segura e criptografada. Os números impressionam e dão a exata dimensão do evento. Pela Matriz de Sincronização, foram acompanhadas as programações detalhadas, que, consolidadas, geraram cerca de 19.000 linhas de atividades distribuídas pelo período operacional, compreendido entre 5 e 28 de julho. Também, com esse conceito e estrutura, foi possível a operacionalização e o gerenciamento do fluxo de mais de 7.000 deslocamentos de viaturas (média de 570/dia), no período dos Jogos, em 74 itinerários diferentes, permitindo o atendimento de cerca de 7.000 atletas/delegados, em 37 modalidades esportivas.

O Sistema de Comando e Controle foi estruturado de forma excelente para a finalidade a que se destinava, permitindo que seus operadores estivessem em ambiente propício para o desempenho de suas funções e atividades.

A missão foi cumprida com eficiência e eficácia. O Sistema de C2 permitiu que fossem tomadas as decisões para solucionar os problemas das mais variadas ordens, bem como a integração de todos os sistemas, evitando a duplicidade de informações e permitindo a divulgação das modificações de planejamentos que porventura fossem necessárias.

O resultado do trabalho apresentado pelos Centros Integrados serviu de modelo de comando e controle. Essa assertiva foi evidenciada nas visitas ao CIOC por comitivas de órgãos públicos, instituições desportivas e comitês organizadores de eventos esportivos de vulto em nível nacional e internacional. —



O Planejamento e a Execução da Segurança

Sede da 1ª Divisão de Exército (RJ)

A Segurança nos 5º Jogos Mundiais Militares desenvolveu-se em elevado padrão de excelência, demonstrando a capacidade do trabalho conjunto das Forças Armadas e dos Órgãos de Segurança Pública. Nas áreas de atuação da segurança e nos eventos possíveis de Ações Diferenciadas, as atividades transcorreram dentro da normalidade.

Nos 5º Jogos Mundiais Militares (5º JMM), a responsabilidade pelas ações de Segurança e Inteligência coube ao Comando Militar do Leste (CML), que desencadeou a Operação Rio 2011, e, após emitir suas diretrizes, empregou a 1ª Divisão de Exército (DE) como seu braço operacional para as atividades de Segurança. O CML ficou com o encargo de Inteligência por intermédio de sua Central de Inteligência, sediada no Palácio Duque de Caxias, criada com a finalidade específica de apoiar os Jogos.

Para cumprir a missão de segurança, o Comandante da 1ª DE, designado Coordenador da Execução da Segurança

(CES) dos 5º JMM pelo Comandante Militar do Leste, criou o Centro de Coordenação das Operações (CCOp), que ficou sob a responsabilidade da 3ª Seção daquele Grande Comando Operacional.

O CCOp foi mobiliado e organizado de maneira a coordenar as ações de segurança das três Forças Singulares, as tropas especializadas em contraterror – que constituíram o Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI) – recursos humanos das Polícias Militar e Civil do estado do Rio de Janeiro e de agências de interesse, como o Departamento de Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Receita Federal, a Secretaria de Estado de Transportes do Rio de Janeiro (SETRANS), o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), a Guarda Municipal, a Companhia Estadual de Tráfego (CET Rio), a Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil, a Secretaria Municipal de Transportes da Cidade do Rio de Janeiro (SMTR), o Instituto de Radiologia e Dosimetria (IRD) e a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO), dentre outras.

O Comitê de Planejamento Operacional (CPO), que teve a responsabilidade de planejar o evento, foi composto por 7 áreas funcionais (AF): Gestão de Pessoas, Relações com as Delegações, Comunicação Social e Marketing, Operação dos Jogos, Inteligência e Segurança, e Comando e Controle. Na fase operativa, o CPO constituiu o Centro Integrado de Operações Conjuntas (CIOC), sediado na Companhia de Comando da 1ª DE, na Vila Militar, juntamente com o CCOp



e o CCTI. O CCOp esteve, durante toda a operação, ligado à Área Funcional de Segurança e Inteligência e funcionou 24 horas por dia, juntamente com os demais centros.

A fim de propiciar o escopo legal para as Operações (Op) de Segurança (Seg), inúmeras medidas jurídicas foram tomadas, além da confecção de documentos estabelecendo diretrizes de trabalho.

Fruto desses documentos, foi emitida, pelo Comando da 1ª DE, a seguinte missão para as Forças Singulares, suas Grandes Unidades e Comando de Artilharia, suas Organizações Militares Diretamente Subordinadas e tropas colocadas em reforço e sob controle operacional: “Garantir a lei e a ordem nas cidades do Rio de Janeiro, Resende, Seropédica e Paty do Alferes, em coordenação com a Marinha do Brasil, com o Exército Brasileiro, com a Força Aérea Brasileira, com os Órgãos de Segurança e Ordem Pública (OSOP) federais, estaduais e municipais e com outras agências governamentais, no período de 8 a 28 de julho de 2011, provendo a segurança das delegações, áreas e vilas esportivas, hotéis e instalações que forem utilizadas pelos delegados técnicos, atletas, árbitros e autoridades, bem como os deslocamentos oficiais destes, cooperando com a realização dos 5º Jogos Mundiais Militares, de forma a estabelecer um ambiente seguro e estável.”

A Operação de Segurança

A Operação Rio/2011 foi dividida em 4 fases: preparação e concentração dos meios para a missão, realização das Op Seg durante os Jogos, partida das delegações e desmobilização dos meios.

O planejamento foi centralizado pela 3ª Seção da 1ª

DE, em coordenação com as seções do Estado-Maior Geral (EMG), com o CPO, com a participação de representantes das três Forças Armadas e das agências envolvidas. A execução foi descentralizada em função das peculiaridades da operação e do amplo espaço geográfico utilizado para o desenvolvimento das competições, visando sempre à pronta resposta e efetividade no emprego dos seus meios.

Com a finalidade de facilitar a coordenação e o controle, as Op Seg foram divididas em seis áreas de atuação que permearam as quatro fases das Operações:

- Itinerários: foco na Segurança das vias de deslocamento de comboios ou viaturas isoladas utilizadas durante os Jogos;
- Deslocamentos: voltaram-se para o movimento dos comboios ou viaturas isoladas nos itinerários, desde o ponto inicial até o ponto de destino e o seu retorno;
- Arenas: tiveram como objetivo a segurança no interior dos estádios e áreas em que se desenvolviam as competições;
- Autoridades: estiveram ligadas a pessoas relacionadas pelo CPO, que requeriam segurança diferenciada;
- Dignitários: cuidou das autoridades listadas pelo Ministério das Relações Exteriores; e
- Segurança das Vilas Olímpicas, hotéis e outros locais de hospedagem.

Além das 6 áreas de atuação da segurança, foram consideradas Operações Diferenciadas os seguintes eventos, em função de suas peculiaridades:

- chegada (Aeroporto Internacional Tom Jobim);
- recepção aos atletas (Praça das Bandeiras – Cmdo 1ª DE);
- abertura (Estádio João Havelange);
- encerramento (Estádio João Havelange);
- partida (Aeroporto Internacional Tom Jobim); e
- passeios turísticos.

Contraterror

Em função da gama de países participantes, das naturais diferenças de cunho político, religioso e histórico, dentre outras, as ações contraterror tiveram atenção especial durante o planejamento. Levou-se em consideração, também, o fato de que os 5º Jogos Mundiais Militares seriam o primeiro grande evento mundial que envolvia expressivo

Sede da 1ª Divisão de Exército (RJ)





Batedores Motociclistas preparam-se para uma Escolta de Comboio



Visão geral de uma das Instalações do CCOp

número de representantes internacionais após a morte de **Osama Bin Laden**, aumentando o risco de ações terroristas.

Diante desse cenário, decidiu-se criar o CCTI, subordinado ao CCOp e chefiado pelo Comandante da Brigada de Operações Especiais (Bda Op Esp), englobando destacamentos contraterror dessa Grande Unidade, elementos da Marinha do Brasil (Grupo Especial de Retomada e Resgate e Grupo de Mergulhadores de Combate), do Departamento de Polícia Federal, da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, por intermédio do Batalhão de Operações Especiais (BOPE), da Polícia Civil, por meio da Coordenadoria de Recursos Especiais (CORE), equipes antiexplosivos, de negociadores, de caçadores e de defesa química, biológica e nuclear.

Coube ao CCTI realizar reconhecimentos, treinamentos e ações preventivas, inclusive com pré-posicionamento de equipes em locais sensíveis, como Estádio João Havelange, Maracanãzinho, Paty do Alferes, Resende e Seropédica, com a finalidade de propiciar uma resposta imediata em caso de crise.

Comando e Controle

A atividade de Segurança desenvolveu-se em um ambiente descentralizado, com grandes distâncias entre as equipes – fixas e móveis – e altamente urbanizado. Para que o Comando e Controle funcionasse de maneira efetiva, utilizou-se uma gama de tecnologias da informação e sistemas de comunicações rádio avançados, como o *Tetra* e o *Trunking*, perfazendo, somente na área da segurança, 500 terminais portáteis, 25 veiculares e 35 fixos, além de celulares, smartphones (para localização via GPS em tempo real de comboios) e intranet, dentre outros.

Logística

Em uma operação desse tipo, a logística para a segurança necessária teve que pautar o seu planejamento sob dois pilares: flexibilidade e robustez. A necessidade de alimentação durante as 24 horas do dia foi um desafio

superado pela AF Logística, haja vista que as atividades eram executadas diuturnamente, exigindo alimentar o pessoal em regiões distantes de suas bases em diversas oportunidades.

O transporte, intimamente ligado às missões de segurança, mostrou-se um desafio a ser vencido em função da descentralização e das demandas planejadas e inopinadas. Foram realizados, em média, 500 deslocamentos diários, para competições, treinamentos, passeios turísticos e autoridades e outros de suporte, como de viaturas antidoping. Para cada um desses deslocamentos, havia a necessidade de uma equipe de segurança adequada. Ressalta-se a necessidade de apoio logístico especializado para o emprego de helicópteros, implicando pré-posicionamento de combustível em diversos aeródromos do Rio de Janeiro e em Resende.

Outros aspectos

Houve o emprego intensivo de equipamentos de segurança eletrônica, complementarmente às ações desenvolvidas, com 1.621 câmeras, 106 detectores de presença e barreiras eletrônicas de perímetro, 118 detectores de fumaça, 23 centrais de alarme, 90 detectores de metais fixos e 190 portáteis, 15 scanners de raio X, 61 catracas magnéticas e 103 leitoras de código de barras para conferência de credenciais.

O uso de helicópteros mostrou-se fundamental para o cumprimento da missão, levando-se em conta a necessidade de flexibilidade diante do tráfego do Rio de Janeiro em determinados horários, o pré-posicionamento de tropas convencionais e especiais em condições de serem empregadas no mais curto prazo, nas ações de demonstração de força nas áreas de interesse do CCOp e na utilização do “olho da águia”, que possibilitou o monitoramento visual a distância e em tempo real de atividades consideradas sensíveis, como a Cerimônia de Abertura e de Encerramento, bem como o acompanhamento de comboios que transportavam armamentos e munições dos atletas.

A participação da Marinha do Brasil, por intermédio



Aspectos da segurança de estacionamento e de comboio

do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra, propiciou a necessária defesa de pontos sensíveis e a proteção, com o uso de meios navais, de áreas importantes, como das águas ao norte do aeroporto Tom Jobim, a leste da Escola Naval (onde ocorreu a competição de vela) e da praia de Copacabana (local dos hotéis que hospedaram os dignitários e outras autoridades).

A vigilância do espaço aéreo ficou sob a coordenação da Força Aérea Brasileira, representada na parte de segurança terrestre pelo III Comando Aéreo Regional, por intermédio do Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro. Foram utilizadas aeronaves R-99 para as atividades de alerta e detecção, em conjunto com helicópteros Black Hawk e aviões T-27 e F5 para interceptação; tudo isso complementado pela artilharia antiaérea em terra, com o emprego de canhões antiaéreos e mísseis terra-ar dispostos em áreas consideradas sensíveis.

O monitoramento e a varredura abrangeram ações de defesa química, biológica e nuclear, além da eletrônica. Esse trabalho preventivo foi realizado sob a supervisão da Companhia de Defesa Química, Biológica e Nuclear do Exército Brasileiro, em conjunto com outras equipes, com a finalidade de eliminar ou mitigar a possibilidade de emprego desse tipo de meio contra os participantes do evento.

Ainda na 1ª fase, houve o desenvolvimento de estágios visando à capacitação de recursos humanos para o desempenho de tarefas específicas, como batedores motociclistas, segurança de autoridades, operação de equipamentos de comando e controle, combate a incêndio, emprego de armamento não letal, emprego de helicópteros e operação das ferramentas de Tecnologia da Informação disponibilizadas pelo CPO, dentre outros. Além disso, o último mês foi dedicado aos treinamentos das ações que seriam desempenhadas durante os jogos, bem como para complementar reconhecimentos de itinerários, dos locais de competição e hospedagem e dos pontos sensíveis de interesse da segurança.

É importante destacar as ações junto ao escalão superior, em 2010, no sentido de reter recursos humanos na 1ª DE,

diminuindo substancialmente o número de transferências para outras OM, a fim de fazer frente ao desafio dos Jogos; bem como de captar pessoal especializado em face das demandas visualizadas. Nesse sentido, contou-se com a vinda de oficiais e praças para trabalhar nas seções do Estado-Maior Geral voltados para as operações e atividades de apoio, como foi o caso da passagem à disposição de engenheiros militares subordinados diretamente ao Comando da Divisão.

Conclusão

O sucesso alcançado nas operações de segurança durante a realização dos 5º Jogos Mundiais Militares foi resultado da sinergia entre todos os atores que participaram daquele evento, respeitando as peculiaridades e as culturas de emprego próprias. Buscou-se utilizar as melhores práticas e as expertises de cada componente da segurança, tendo como foco o cumprimento da missão.

Destaca-se que o trabalho da Inteligência foi fundamental, na medida em que forneceu os subsídios necessários para a segurança, tanto na fase de planejamento como na de execução. Esse trabalho maduro e profissional, em conjunto com outros Sistemas Operacionais, demonstrou a capacidade de as Forças Armadas trabalharem em conjunto, inclusive com os OSOP, em perfeita harmonia e com um único objetivo: prover segurança adequada e um ambiente seguro e estável.

O cumprimento exitoso dessa complexa missão pode ser resumido em três palavras: coordenação, cooperação e comprometimento. Sem essas características, que permearam todos os passos desde o planejamento até a desmobilização dos meios, dificilmente seria possível atingir as metas e os resultados finais.

A experiência adquirida nos 5º Jogos Mundiais Militares propiciou às Forças Armadas, como um dos inúmeros legados, conhecimento expressivo na área de Segurança de Grandes Eventos, que se mostra bastante interessante no que tange a eventos futuros, como a Rio+20, a Copa das Confederações, a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos.

A Sustentabilidade Ambiental



A sustentabilidade ambiental de um evento é fator de grande atenção mundial e considerado pré-requisito para a qualificação de qualquer país sede de um evento esportivo mundial.

Nessa linha de trabalho, o Comitê de Planejamento Operacional dos 5º Jogos Mundiais Militares desenvolveu o Projeto Sustentabilidade Ambiental e ativou a Gerência de Meio Ambiente, que foi formada por militares da Seção de Meio Ambiente do Exército subordinada à Diretoria de Patrimônio, em Brasília/DF.

O Projeto Sustentabilidade Ambiental introduziu boas práticas ambientais aos 5º JMM, possibilitando a divulgação de medidas ambientais implantadas na infraestrutura e na fase de execução dos Jogos. Foram definidas 4 áreas temáticas principais: sustentabilidade das obras e serviços, economia de água e energia, gestão de resíduos e incentivo ao plantio compensatório de mudas.

A Educação Ambiental esteve presente em todas as áreas temáticas, com a confecção de cartilhas e material informativo para os atletas, membros das delegações e espectadores. De uma maneira geral, o Projeto teve como premissa o atendimento das regras preconizadas pela Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) e pela Política Nacional dos Resíduos Sólidos (PNRS), além de difundir a sustentabilidade ambiental aproveitando as boas práticas ambientais já implantadas, incorporando ações básicas educativas na fase de execução dos Jogos.

O cronograma de visitas aos canteiros de obras permitiu verificar que os empreendimentos cumpriram as condicionantes das licenças ambientais, que foram realizadas

medidas compensatórias e que as áreas degradadas foram recuperadas, além da verificação de que as obras apresentavam medidas sustentáveis e de economia de água e energia, como captação de água de chuva, uso de automação de iluminação e energia alternativa, uso de dispositivos sanitários econômicos e gestão de resíduos de construção e demolição.

Para o cumprimento das condicionantes ambientais e atendimento à licença ambiental, foram realizadas diversas ações pelas empresas contratadas para a construção das Vilas de Atletas, tais como Programa de Coleta Seletiva nas comunidades próximas à Vila Verde; Programa de Treinamento Ambiental dos Trabalhadores da Obra na Vila Verde; umidificação das vias de acesso interno para minimizar a ascensão de material particulado; realização de palestras para sensibilização sobre controle e prevenção da Dengue; instalação de placas de sinalização ambiental e de segurança nas frentes de serviços; implantação de Estação de Tratamento de Efluentes; demarcação das áreas de preservação permanente na Vila Verde para garantir a



Educação Ambiental nos 5º Jogos Mundiais Militares





Segurança do Trabalho nas obras



Medição do consumo de água e energia



Compostagem na EsEqEx



Comlurb e sua atuação nos jogos

preservação da cobertura vegetal nativa responsável por manter as características físicas, químicas e biológicas do solo, bem como propiciar condições favoráveis à fauna e à flora do local; utilização de pisos semipermeáveis às margens da área de preservação permanente da Vila Verde para proporcionar a infiltração das águas pluviais e minimizar os efeitos negativos decorrentes da impermeabilização do solo.

O incentivo ao plantio compensatório de mudas consistiu na adoção de medidas para reduzir os impactos provocados pela supressão da vegetação na área ocupada pelas obras. Foi realizado o plantio de mudas em atendimento às condicionantes das Licenças Ambientais. Ao todo, foram plantadas 2.150 mudas de plantas da Mata Atlântica.

Os blocos de apartamentos da Vila Verde foram projetados para conter dispositivos de captação de água de chuva, utilizando calhas na cobertura dos blocos de edifícios e reservatório com sistema de recalque para a irrigação de jardins e lavagem de calçadas. Além disso, o projeto atendeu a requisitos de economia de água e eficiência energética com a instalação de hidrômetros para cada unidade habitacional; dispositivos sanitários econômicos, com descarga de duplo acionamento; sensores de presença nas áreas comuns, nos corredores e escadas, para acendimento das lâmpadas; utilização de lâmpadas fluorescentes, que apresentam maior durabilidade e economia em relação às demais. No Ginásio do Comando da Brigada de Infantaria Paraquedista, foi utilizada a tecnologia zenital, que possibilitou a iluminação de todo o ginásio, durante o dia, sem a necessidade da utilização de energia elétrica.

Na área da sustentabilidade das obras e serviços, a empresa de engenharia contratada realizou a gestão de resíduos de construção civil nas obras das Vilas de Atletas, que consistiu no encaminhamento dos resíduos de construção e demolição para destinação adequada e reciclagem. Foram encaminhados para a reciclagem 618 m³ de papel/papelão (sacaria de cimento e de argamassa), 3.320 m³ de madeira e 700 toneladas de metal.

Durante o período dos Jogos, a equipe da Gerência de Meio Ambiente promoveu a medição diária do consumo de água e energia elétrica nas Vilas de Atletas. O objetivo dessa medida foi realizar o registro do consumo de água e energia visando à subsidiar ações pró-ativas para economia e o uso consciente desses dois recursos, inclusive com campanhas direcionadas aos próximos usuários/moradores das Vilas.

A divulgação de regras básicas de consumo por parte dos atletas foi fundamental para a gestão de resíduos sólidos urbanos. Os atletas receberam uma cartilha intitulada "Guia das Vilas", com orientações para o descarte correto dos resíduos nas Vilas de Atletas. Os coletores de resíduos localizados nos quartos dos apartamentos utilizados para hospedagem dos atletas receberam adesivos com orientação para o descarte de resíduos recicláveis ou orgânicos. Os atletas também foram



Plantio compensatório de mudas

orientados para o descarte adequado dos resíduos de saúde. Esses resíduos foram encaminhados aos Postos de Saúde para descarte em coletores apropriados e devidamente identificados. Também foram previstos coletores individuais para pilhas e baterias em locais estratégicos das Vilas de Atletas, como o Clube CISM.

A empresa contratada para executar o serviço de Governança ficou responsável pela manutenção da limpeza no interior da Vila Verde, inclusive no interior dos apartamentos. A manutenção da área externa ficou sob a responsabilidade da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb). Ao todo, foram disponibilizados cerca de 3.000 contêineres, com adesivos específicos para coleta seletiva, que foram distribuídos nas instalações esportivas.

Além da limpeza e coleta dos resíduos nas Vilas de Atletas, a Comlurb ficou responsável pelas áreas internas e externas dos locais de competições, entorno e vias de acesso. Para isso, destacou 1.317 profissionais, todos devidamente uniformizados e utilizando os equipamentos de proteção individual (EPI). Foram construídos locais de triagem na Vila, denominados Ecopontos, para armazenamento temporário dos resíduos e higienização dos contêineres. A partir desse local, os resíduos gerados no preparo de alimentos foram transportados em contêineres específicos para compostagem na Estação de Transferência (ETR) da Usina do Caju, e os resíduos recicláveis foram encaminhados para a cooperativa de catadores. Os resíduos orgânicos provenientes dos sanitários e de varrição foram encaminhamento ao CTR de



Piso semipermeável e Iluminação Zenital Sustentável

Gerició, e os resíduos de saúde foram encaminhados para tratamento térmico em micro-ondas e dispostos no CTR Nova Gerar, em Nova Iguaçu. No período de 4 a 28 de julho, a Comlurb removeu 487 toneladas de resíduos dos locais de competição. As cooperativas de catadores cadastradas na Comlurb receberam 65,8 toneladas de materiais recicláveis, sendo que as Vilas de Atletas contibuíram com 36,9 toneladas de materiais recicláveis.

Outro projeto importante de sustentabilidade dos resíduos sólidos nos 5º JMM foi o apresentado pela Escola de Equitação do Exército (EsEqEx). Todo o resíduo oriundo das baias de estabulagem dos animais que participaram das competições de hipismo e pentatlo moderno foi destinado à compostagem. Esse processo transforma o estrume do cavalo, resto de alimentos, serragem (cama do cavalo), urina, capim e restos de alfafa em húmus para a adubação das áreas comuns.

O Projeto Sustentabilidade Ambiental dos 5º Jogos Mundiais Militares apresentou importantes resultados. Os objetivos conquistados possibilitaram o desenvolvimento da consciência de proteção e preservação ambiental nos profissionais e atletas que participaram do evento.

Com a experiência dos 5º JMM, ficou clara a importância do planejamento das atividades na área de meio ambiente em consonância com as demais áreas de controle e operação. Logo, a dimensão ambiental deve ser sempre prevista, desde o início da organização de um evento e/ou empreendimento. —



O Hipismo nos 5º Jogos Mundiais Militares



Os militares brasileiros superaram as dificuldades presentes nas competições hípcas e lograram excelentes resultados, mantendo a tradição do hipismo militar brasileiro de bons resultados nas competições.

No período de 19 a 24 de julho de 2011, no Centro Nacional de Hipismo (CNH), foram realizadas, sob responsabilidade do 2º Regimento de Cavalaria de Guardas, as três modalidades esportivas hípcas (Adestramento, Concurso Completo de Equitação – CCE – e Salto) dos 5º Jogos Mundiais Militares. O CNH conta com uma pista principal de saltos com piso especial, que amortece o impacto dos tendões do cavalo, pistas de aquecimento, picadeiro coberto para adestramento e uma pista de mais de cinco mil metros de extensão com obstáculos naturais para o cross country.

Em 2011, a competição marcou a primeira vez dos Jogos Mundiais Militares no continente americano. O próprio CISM, as delegações dos países a ele filiados e as federações internacionais das diversas modalidades desportivas expressaram ansiedade e expectativa, não reveladas nos eventos anteriores do gênero, em razão das variáveis contribuintes, que transformaram os Jogos numa demonstração de esforço e efetividade nacional.

Além do aluguel dos animais de salto, que foram utilizados pelas equipes dos países inscritos nos jogos, a fim de atender os acordos estabelecidos entre a Comissão Desportiva Militar do Brasil (CDMB) e o CISM, o país organizador disponibilizou, na área de competição,

instalações (pistas para as competições, estábulos para os animais, pisos das pistas e do cross, vestiários para juízes e concorrentes, alojamentos e refeitório para os tratadores) e serviços (desenhador de percursos, forragem para os animais estrangeiros, atendimento veterinário, transporte de animais) que atenderam às condicionantes técnicas da competição. Para isso, houve necessidade de alguns trabalhos de melhoria, de construção e de aquisição de materiais para que a competição apresentasse o nível técnico exigido.

O hipismo é o esporte em que dois atletas formam um único conjunto (cavalo/cavaleiro) para competir



**Tenente-Coronel Sgnaolin e o cavalo Escudeiro do Rincão
ouro individual no CCE**



3º Sargento Luiza Almeida
medalha de ouro Individual Adestramento

na busca de medalhas. Nesse mister, são exigidos dos conjuntos um elevado nível técnico e esforços no limite da resistência física. Assim, é fundamental para a integridade física dos competidores realizar um preparo ideal dos pisos e obstáculos para as pistas de salto, de adestramento e para o cross country, com varas de peso ideal, suportes e ganchos de segurança, bem como uma estrutura técnica compatível, atendimento veterinário com transporte dos animais para os locais das competições e resgate de animais acidentados, caso seja necessário. Nos 5º JMM do CISM, houve a participação de 14 países na competição de hipismo.

Optou-se pela realização da modalidade de salto com cavalos cedidos pelo país organizador. O número ideal (quantidade mínima prevista para atender à expectativa total de inscrições) girou em torno de cinquenta animais de nível técnico para saltar 1,20m e cinco animais de nível técnico para saltar 1,30m nas disputas por equipe e individual.

No Adestramento e no CCE, os concorrentes puderam disputar com seus próprios cavalos, sendo ainda disponibilizados 16 animais para o CCE pelo país organizador.

Com exceção da prova de adestramento do CCE, que foi disputada no picadeiro coberto, as demais competições de Hipismo foram realizadas ao ar livre. 🐾



Equipe de Salto - Medalha de ouro



Capitão Barros na prova de salto



O Apoio de Saúde

Para assistir o universo de atletas, delegados, força de trabalho e espectadores, foi planejado e executado um apoio em saúde com recursos humanos e materiais necessários para um atendimento seguro, oportuno e de qualidade, antes, durante e após o megaevento.

O apoio de saúde ficou a cargo da Gerência de Saúde da Área Funcional de Logística do Comitê de Planejamento Operacional (CPO) e abrangeu os procedimentos sanitários preventivos, realizados pelos respectivos órgãos dos governos federal, estadual e municipal, bem como o desdobramento do atendimento pré-hospitalar, fixo e móvel, nas instalações esportivas e não esportivas para os casos de urgência e emergência, culminando com a atenção hospitalar para as ocorrências de maior complexidade.

A missão da Gerência de Saúde, conforme prevista no projeto original, foi a de coordenar e controlar todo o fluxo de apoio de saúde às instalações esportivas e não esportivas, bem como prover assistência médica, farmacêutica, de fisioterapia, de enfermagem e odontológica, com qualidade, oportunidade e segurança, para todo o pessoal envolvido – atletas, técnicos, membros das delegações, convidados e família, público espectador e a força de trabalho terceirizado, de acordo com as diretrizes emanadas do CISM e buscando atender às particularidades de cada delegação, esporte e instalação.

Para a operacionalização das ações de saúde, houve a necessidade de proceder à terceirização de equipes de saúde e de ambulâncias da classe “D” (tipo UTI), mediante processo licitatório do tipo pregão global, cuja empresa vencedora do certame foi a TOESA Service, uma vez que as Organizações Militares Operacionais e de Saúde das três Forças Armadas não tinham condições de atuar em todas as frentes projetadas

em recursos humanos, material e ambulâncias para o devido apoio ao macroevento desportivo.

Durante os trabalhos de planejamento, foram realizadas frequentes reuniões de coordenação entre as equipes de saúde das Forças Armadas e do Ministério da Saúde, as quais permitiram o aperfeiçoamento das ações a realizar, sobretudo à luz da legislação vigente dos segmentos envolvidos, facilitando a adoção das medidas sanitárias preventivas com acerto e maior eficiência técnica.

As arenas esportivas e não esportivas, militares e civis, foram visitadas pelas equipes sanitárias do Ministério da Saúde, as quais desenvolveram um trabalho de orientação minucioso do ponto de vista preventivo nos refeitórios, nas arenas de competição, nas áreas externas para os espectadores e instalações de saúde, atendendo às exigências sanitárias legais vigentes no País. Com isso, foi possível adotar oportunamente as medidas cabíveis para a melhoria da qualidade dos serviços prestados às delegações internacionais e ao nosso público interno.

Força de Trabalho

A fim de mobiliar em recursos humanos a estrutura operacional planejada, foi constituída uma força de trabalho composta por 416 integrantes das três Forças e 458 terceirizados (TOESA Service), perfazendo um total de 874 profissionais de saúde, que atuaram em sistema de revezamento e foram distribuídos funcionalmente de acordo com a tabela abaixo:

FT Saúde	Médico	Enfermeiro	Dentista	Farmacêutico	Fisioterapeuta	Tec Enf	Tec Fisiot	Auxiliar odontologia	Maqueroiro	Total
Marinha	65	5	5	1	10	70	0	4	19	179
Exército	30	1	1	1	9	9	3	0	20	74
FAB	104	1	18	3	7	0	0	10	20	163
Total de Militares	199	7	24	5	26	79	3	14	59	416
TOESA	129	150	0	0	35	0	0	0	144	458
Total Geral										874

Força de Trabalho da Saúde empregada nos 5ºJMM



Ambulância classe “D” TOESA Service

Numa visão sistêmica do apoio de saúde, foi elaborado um organograma funcional a ser realizado desde a chegada das delegações ao País, passando pelos hotéis, eventos sociais, arenas esportivas e não esportivas.

A estrutura organizacional padrão foi planejada de acordo com as características de cada arena a ser apoiada, o tipo de competição realizada e a sua complexidade. Foram planejados os apoios de acordo com as peculiaridades das instalações, para 11 arenas civis, 18 arenas militares e as 3 Vilas dos Atletas.

Operacionalidade

As equipes de saúde atuaram nas Vilas de Atletas, arenas de competição, hotéis, Aeroporto Internacional Tom Jobim (Galeão), Base Aérea do Galeão e por ocasião das Cerimônias de Abertura e de Encerramento.

Nas arenas esportivas, o apoio de saúde foi realizado em 32 Postos Fixos de atendimento médico especializado em urgência e emergência, em 51 Postos Móveis (ambulâncias com suporte avançado de vida) e por 15 equipes médicas e de fisioterapia de atendimento junto ao “field of play” (FOP).

Nos locais de hospedagem e Vilas dos Atletas, o apoio de saúde foi efetuado por 3 Postos Médicos com atendimento médico, fisioterápico e odontológico e por 3 Ambulâncias com suporte avançado de vida. Em todas as situações, os Postos Médicos e Ambulâncias estavam devidamente mobiliados.

Conforme preconizado no projeto original, o

atendimento de saúde nas arenas de competição e nos locais de treinamento obedeceram aos princípios da eficiência e da eficácia, e ocorreram de forma oportuna, ou seja, com um intervalo de tempo mínimo decorrido entre o momento do acidente desportivo e o atendimento médico especializado.

Por isso, devido ao desdobramento das áreas de competição, abrangendo o município do Rio de Janeiro, passando por Paty de Alferes, Seropédica e chegando a Resende, foi desenvolvido o Plano de Evacuação Aeromédica e Resgate (PEVAMR), por meio de uma operação conjunta do 3º/8º Grupo de Aviação e do 3º Esquadrão de Transporte Aéreo (ETA), ambos da Força Aérea Brasileira, com disponibilização de um Helicóptero H-34 (Super-Puma)





para Resgate, e de uma aeronave C-95 (Bandeirante) para Evacuação Aeromédica (EVAM), coordenada pela II FAE e pelo 3º ETA, respectivamente.

Público Assistido	Nº Atendimentos	%
Atleta	729	39,4
Força de Trabalho Militar	294	15,9
Força de Trabalho Civil	288	15,6
Delegação	156	8,4
Voluntários	41	2,2
CISM	23	1,2
Outros	191	10,3
Em branco	127	6,9
Total	1849	100

Frequência acumulada de atendimentos segundo o tipo de público assistido

O apoio hospitalar foi distribuído, de acordo com as arenas e instalações não esportivas, para os hospitais: Hospital Naval Marcílio Dias, Hospital Central do Exército e Hospital da Força Aérea do Galeão, os quais atenderam os atletas, membros das delegações, família CISM e força de trabalho militar. Por meio de parceria com o Sistema Único de Saúde/SUS (governos federal, estadual e municipal), foram disponibilizados 12

hospitais de referência no Estado do Rio de Janeiro, para atendimento dos civis, terceirizados e espectadores.

Como parte integrante do Planejamento de Saúde, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) desenvolveu importante ação estratégica para o apoio às emergências médicas, salvamento, prevenção e combate a incêndios, no entorno das arenas esportivas e não esportivas.

Além dessa bem sucedida parceria, uma outra parceria técnica que incrementou a qualidade dos resultados alcançados foi aquela estabelecida com o Ministério da Saúde, por meio dos Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) Federal, Estadual e Municipal.

Dados Epidemiológicos

Oriundos da parceria estabelecida entre a Gerência de Saúde do CPO com os Órgãos de Vigilância em Saúde (Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, ambos do Rio de Janeiro), os quais tiveram acesso às arenas esportivas e não esportivas, o número de atendimentos acumulados para o período de ocorrência dos 5º JMM foi 1.849. As competições realizadas/vilas em funcionamento totalizaram número de eventos igual a 157. Esse valor foi obtido a partir da análise



Ambulância do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro pronta para prestar apoio

	5ºJMM/2011	4ºJMM/2007	Diferencial
Total de participantes (atletas e delegados)	6.328 (100%)	5.032 (100%)	25,7%
Atletas	4.157 (65,6%)	2.949 (58,6%)	40, 9%
Total de atendimentos médicos	1.849 (100%)	901 (100%)	105%
Atendimentos de Atletas (lesões esportivas)	729 (39,4%)	429 (47,6%)	69,9% *O índice de atendimento foi menor nos 5ºJMM em valores relativos
Atendimentos Hospitalares	97 (5,2%)	24 (2,7%)	404%

Quadro Estatístico Comparativo das Edições: 5º JMM x 4º JMM – Atendimento Médico



Interior de uma ambulância tipo UTI



Entrega de certificados do curso de socorrista

dos dados digitados e processados até o fechamento das Vilas Militares.

O grupo de atletas foi o que mais utilizou apoio de saúde (39,4%), segundo a tabela acima.

Legado para as Forças Armadas

Três ambulâncias do tipo UTI, mobiliários, equipamentos médicos, de fisioterapia e de odontologia, material de penso e equipamentos de proteção individual foram utilizados nos Postos de Atendimento das Vilas de Atletas (Branca, Verde e Azul), nos hospitais militares de referência e, também, no treinamento e formação do pessoal militar de saúde.

A reforma arquitetônica do prédio do antigo Hospital de Guarnição da Vila Militar para abrigar o Centro de Reabilitação Motora foi uma conquista importante para a comunidade militar do Exército, que utiliza os serviços de fisioterapia, ali oferecidos em alto padrão terapêutico.

O aperfeiçoamento de militares de saúde foi conseguido por meio da disponibilização de recursos financeiros para a realização dos Cursos de Suporte Avançado de Vida no Trauma – *Advanced Trauma Life Support* (ATLS), com a participação de 68 oficiais médicos, e de Suporte Básico de Vida – *Basic Life Support* (BLS), ministrado para 30 graduados, além do Curso de Maqueiro/Socorrista, ministrado gratuitamente pelo CBMRJ, para 59 praças.

Conclusão

O apoio de saúde aos 5ºJMM foi concluído, dentro do planejamento previsto, com resultados exitosos nos 1.849 atendimentos médicos. Os indicadores epidemiológicos revelaram a eficácia dos serviços prestados e a complexidade dos atendimentos, realizados com sucesso. Considerando o atendimento de saúde às competições e às três Vilas dos Atletas, foram totalizados 157 eventos, os quais atestam a efetividade diária dos serviços prestados pelas equipes de saúde.

Ao estabelecermos uma relação comparativa com os 4º Jogos Mundiais Militares, realizados de 10 a 24 de outubro de 2007, na Índia, podemos constatar, dentre outros indicadores, que, apesar do efetivo de atletas da atual edição ter sido 40,9% maior, em valores relativos, a porcentagem de atendimentos médicos nesta categoria (39,4%) foi menor que naquela edição (47,6%), em Hyderabad. Por outro lado, o número de remoções hospitalares foi 404% maior nos 5º JMM, demonstrando que os atendimentos foram de maior gravidade.

Finalmente, considerando que essa 5ª edição dos jogos foi 25,7% maior no número de participantes, 40,9% maior em número de atletas, 35% maior em número de modalidades esportivas (20) do que a anterior (13), conclui-se que o efetivo a maior em 51,2%, daquele utilizado em 2007, foi adequadamente dimensionado no planejamento executado no megaevento de 2011. ➡



O Centro de Reabilitação Física General Lyra Tavares

Criado para ser referência em reabilitação física para todos os atletas, sejam do Brasil ou de outros países, o Centro de Reabilitação Física General Lyra Tavares, inaugurado em 9 de junho de 2011, destaca-se, no Brasil, entre os similares, pelo seu atendimento tanto em capacidade como em qualidade.

O Centro de Reabilitação Física General Lyra Tavares ocupa as instalações da tradicional Escola Municipal Rosa da Fonseca, local onde, a 14 de janeiro de 1914, foi lançada a célula embrionária do Serviço de Saúde na Guarnição da Vila Militar, que posteriormente se transformou no Hospital Geral do Rio de Janeiro.

Inaugurado no dia 9 de junho de 2011, recebeu esse nome em homenagem ao General-de-Exército **Aurélio de**

Lyra Tavares, que foi um dos responsáveis pela promulgação do Decreto-Lei nº 938, de 13 de outubro de 1969, o qual assegurou o exercício das profissões de fisioterapeuta e terapeuta ocupacional no Brasil.

Com a escolha da cidade do Rio de Janeiro para sediar os 5º Jogos Mundiais Militares no ano de 2011, houve a necessidade de criação de um centro para reabilitação e recuperação dos atletas nacionais e estrangeiros durante o período dos Jogos. Coube, assim, ao Hospital Geral do Rio de Janeiro, por estar localizado na maior Guarnição Militar e possuir o maior contingente de tropas operacionais da América Latina, a idealização desse Projeto.

Dessa forma, além de ter sido referência para os Jogos Militares, tornou-se também um local com multiespecialidades fisioterapêuticas para os usuários do sistema SAMMED/FUSEX, pois oferece atendimento em diversas especialidades com um alto nível de complexidade para as várias patologias do aparelho locomotor e possui condições de atender aos mais diversos grupos de pessoas, tais como: recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos, idosos, atletas e portadores de necessidades especiais.





Manobra de relaxamento muscular em atleta



Piscina aquecida de Hidroterapia



Tratamento manipulação cervical

Instalações

Com uma área de aproximadamente 1.500 m², o Centro de Reabilitação Física possui espaço para avaliação, Reeducação Postural Global (RPG), Fisioterapia Neurofuncional, Eletrotermoterapia, Eletromagnetismo, Pilates, Fisiodiagnóstico, Cinesioterapia, Hidroterapia em piscina aquecida e uma ampla recepção, tudo distribuído em sete salas com equipamentos de última geração e operados por 22 fisioterapeutas qualificados.

Cada sala está devidamente mobiliada e equipada para sua atividade-fim.

A Fisioterapia Neurofuncional reabilita pacientes com necessidades especiais e *deficits* motores oriundos de diversas neuropatias. Contém objetos estimuladores, espelho, barra paralela, maca elétrica e divã, escada e rampa de canto.

A RPG trata de distúrbios posturais e possui salas com macas específicas, espelhos e objetos de correção, como bolas e calços para alongamentos.

A Eletrotermofototerapia é destinada ao tratamento complementar de patologias traumatológicas e ortopédicas. Possui boxes, equipados com macas, aparelhos de ultrassom, laser, tens/fes, infravermelho, neurovector e neuro esthetics.

O atendimento com Eletromagnetismo possui boxes com aparelhos de ondas curtas, micro-ondas e macas específicas.

A Cinesioterapia abrange as atividades de exercícios em geral para fortalecimento e alongamento muscular. Para isso,

dispõe de um amplo ginásio, com bicicletas, esteiras, barra de Ling, macas, divãs, camas elásticas, cadeiras de rodas, aparelhos de mecanoterapia, exercitadores, bolas suíças, bastões, halteres, caneleiras, andadores e caixa de areia para propriocepção.

A Hidroterapia é indicada para pacientes com lesões traumato-ortopédicas, para portadores de necessidades especiais e para pacientes com distúrbios neurológicos. O serviço de Hidroterapia possui piscina aquecida e adaptada para portadores de necessidades especiais, turbilhões para membros superiores e inferiores e máquina de gelo, em suporte à crioterapia (tratamento com gelo).

No Estúdio de Pilates, é realizada a correção e o fortalecimento dos músculos dinâmicos e postura individual.



Tratamento de Crioterapia





Equipe brasileira de futebol feminino

Funciona com aparelhagem própria, tais como Cadillac, Reformer, Ladder Barrel e Wall Unit.

No setor de Fisiodiagnóstico, é realizado o diagnóstico com o objetivo de se verificar o grau de comprometimento muscular. Esse procedimento possibilita uma ampla abordagem e eficácia quando usado em atletas e militares operacionais, pois possibilita reduzir o período de recuperação. Conta com um aparelho de Cyberxy de última geração, com computador e impressora.

Os atendimentos são realizados diariamente, no turno da manhã e da tarde, com uma média de 2.000 pacientes/

mês. O tratamento é iniciado após a avaliação feita pelo fisioterapeuta. O agendamento é feito presencialmente, das 7h às 18h, de segunda a sexta-feira. Para tanto, o paciente deve estar de posse do encaminhamento médico.

A Missão de Ontem e de Hoje

Os 5º Jogos Mundiais Militares foram realizados no período de 16 a 24 de julho de 2011. Nesse período, o Centro de Reabilitação atendeu, em média, 70 atletas de diferentes nacionalidades e modalidades esportivas, cumprindo, assim, o seu propósito de criação.

Oferecer qualidade e diversidade no tratamento fisioterápico aos usuários é o objetivo principal do Centro de Reabilitação, visando prevenir e tratar, em tempo mínimo, lesões traumato-ortopédicas, lesões que acometem o aparelho locomotor, o fortalecimento muscular de um modo geral, a reeducação da postura global e a propriocepção gerada nas articulações, que atingem militares e participantes do sistema SAMMED/PASS/FUSEX. Aliado aos equipamentos de última geração, o Centro conta ainda com um serviço diferenciado, prestado por fisioterapeutas altamente qualificados. Dessa forma, o Centro é uma referência em termos de atendimento na reabilitação física, refletindo grande expressividade no desempenho deste Hospital, haja vista sua divulgação na Guarnição da Vila Militar. —



Pilates

Pontualidade e Praticidade nos Transportes



Durante os Jogos Mundiais Militares, um eficiente sistema de transportes, com a adoção de esquemas especiais de trânsito, foi empregado para cumprir a complexa missão de conduzir atletas, árbitros e comissões técnicas para as vilas e locais de competição.

Com a participação de cerca de seis mil atletas representantes de cento e onze países, os 5º JMM tiveram competições em 20 modalidades esportivas, divididas em cinco categorias: esportes individuais, coletivos, de demonstração, esportes militares e de combate.

Na estruturação para os Jogos, cujo órgão de operacionalização foi o Comitê de Planejamento Operacional (CPO), os atletas foram alojados em três vilas especialmente construídas para tal fim e as competições ocorreram em 32 instalações esportivas localizadas no Rio de Janeiro, Engenheiro Passos (Campo do América FC), Seropédica (Orientação), Paty de Alferes (Orientação) e Resende (Paraquedismo). Particularmente na cidade do Rio de Janeiro, essas instalações esportivas estavam concentradas

em três áreas geográficas: Vila Militar, orlas da Zona Sul e Barra da Tijuca.

Para realizar a interligação de toda a complexa estrutura, foi necessário um eficiente sistema de transporte, de forma a garantir que os principais atores dos Jogos, atletas e árbitros, estivessem pontualmente nos locais das competições. Além disso, como premissa fundamental desse sistema, estabeleceu-se que todos os movimentos e deslocamentos deveriam ocorrer com o menor impacto possível no já complicado trânsito carioca.

Diariamente, reuniam-se representantes da Gerência de Transportes, empresa contratada, Centro Integrado de Ações Locais (CIAL), empresas apoiadoras na gestão e operação, fiscais de contrato, objetivando o planejamento dos dois dias seguintes (D+1 e D+2) e fechamento dos dados referentes às utilizações dos veículos do próprio dia. Também, diariamente, era realizada uma reunião no Centro Integrado de Operações Conjuntas (CIOC), na parte da manhã, com vista a confirmar todos os horários do dia seguinte. Até às 12h00 desse dia, todas as informações do dia seguinte eram repassadas para todas as Gerências, CIAL e Vilas. De posse desses dados, a Área de Transportes atualizava o planejamento de sistematização diária. Essa sistematização era repassada para a empresa contratada para providenciar as viaturas nas quantidades necessárias ao atendimento da demanda. Durante a madrugada, especificamente a partir





Transporte de atletas

das 03h00, iniciava-se a preparação de identificação dos veículos que estariam atendendo à programação.

Dentre as operações mais complexas, destacaram-se os deslocamentos para as Cerimônias de Abertura e Encerramento. As delegações partiram das três Vilas (Azul, Branca e Verde), do CEFAN (Centro de Educação Física Almirante Adalberto Nunes) e dos Hotéis em Copacabana, em direção ao Estádio Olímpico João



Transporte de atletas

Havelange (Engenhão). Foram utilizados quatro comboios, partindo de cada Vila, compostos de 15 viaturas cada, perfazendo um total de 180 ônibus com aproximadamente 7.000 pessoas, acompanhados por batedores a fim de minimizar qualquer transtorno à população do Rio. Para o deslocamento proveniente do CEFAN e dos Hotéis, foram utilizadas vans (113) e carros executivos (140).

Para o planejamento de transporte dos atletas militares, partiu-se para uma forma logística de fácil entendimento para todos os envolvidos, dando especial atenção ao atleta

Área de estacionamento



internacional, com a criação de um plano de rotas dedicado a cada Vila. Foram criadas 74 rotas partindo das três Vilas para os locais de competição e treinamento. Cabe ressaltar que, além dessas rotas, foram criados atendimentos diferenciados para cada necessidade, tais como: dopagem, arbitragem, VIP, força de trabalho, turismo, imprensa, entre outros. Para facilitar, para cada rota foram montados itinerários (principais e alternativos) junto com a equipe de segurança. Essa documentação possibilitou o treinamento das empresas (motoristas e despachantes) e da própria segurança, como, por exemplo, dos batedores.

A movimentação referida foi realizada de acordo com um sistema de roteirização. A cada Vila foi designado um número que identificaria as linhas a serem utilizadas para competição e treinamento. Assim, à Vila Branca foi designado o número 1 (um) e todos os itinerários que partiam dessa vila iniciavam com o respectivo número. À Vila Azul foi atribuído o número 2 (dois) e à Vila Verde, o número 3 (três). Por exemplo, o trajeto entre a Vila Branca e a competição de Boxe (Centro de Instrução Almirante Milcíades Portela Alves – CIAMPA) era identificado com o número 101, verificando-se o mesmo critério para cada modalidade dentro de cada Vila.

Para atender às demais áreas, tais como dopagem, arbitragem, VIP, imprensa, turismo, foram criadas rotas específicas ou foram atribuídos veículos dedicados.

Diariamente, foram transportadas, em média, cerca de 8.000 pessoas partindo e chegando de diversos destinos.

O êxito da gerência de transportes durante os Jogos deveu-se a um planejamento simples, mas eficaz, executado em um pequeno período que antecedeu ao início do evento. Embora a equipe fosse muito pequena e estruturada apenas há poucos meses do início do evento, um fator foi extremamente positivo: o alto grau de comprometimento, o que nos facilitou traçar, como objetivo, parâmetros a serem atingidos, tais como economia, praticidade, pontualidade, flexibilidade e excelência no atendimento.

Verificou-se que o planejamento inicial foi adequado e o recurso disponibilizado foi acima do necessário, ou seja, dos R\$ 13.084.000,00 (treze milhões e oitenta e quatro mil reais) disponibilizados, foram necessários apenas R\$ 7.889.990,00. A economia para os cofres públicos foi de R\$ 5.194.010,00 (cinco milhões, cento e noventa e quatro mil e dez reais), o que demonstra que os recursos foram bem empregados, com responsabilidade e excelência na execução.

Finalmente, cabe enfatizar que, apesar da movimentação de 7.000 atletas/dia, não foi registrado nenhum acidente e também, conforme noticiado pela mídia, os Jogos não trouxeram nenhum impacto negativo ao trânsito e ao dia a dia do carioca. —



Comunicação Social e Marketing



A imprescindibilidade de Comunicação Social e Marketing nos tempos modernos fez-se notar nos 5º Jogos Mundiais Militares. A abrangência de sua correta utilização permitiu uma brilhante e perfeita divulgação do megaevento, levando aos públicos interno e externo informações claras e oportunas sobre as competições, considerada o maior encontro esportivo militar da atualidade.

A quinta edição dos Jogos Mundiais Militares do CISM – 5º JMM – teve um de seus grandes desafios vencidos na área da Comunicação Social: universalizar o conhecimento da competição. Para encarar o desafio, o Comitê de Planejamento Operacional possuía, em sua organização, uma área funcional dedicada a esse fim: a Coordenação de Comunicação Social e Marketing, com quatro gerências: Comunicação, Marketing, Mídia e Eventos.

Todo o esforço de Comunicação esteve voltado para os campos social, institucional e mercadológico. Como premissa, sabia-se que o nível de conhecimento que as pessoas teriam dos Jogos Mundiais Militares seria o fator que iria levar o

público para as arenas, ganhar espaço na mídia e atrair parceiros comerciais.

Com uma equipe reduzida, apoiada pela Fundação Trompowsky, formou-se um Núcleo de Comunicação e Marketing, que teve o encargo de elaborar os projetos e realizar as ações iniciais necessárias. Conseguiu-se, assim, desenvolver o planejamento que permitiria o sucesso no desafio da Comunicação.

Foram estabelecidos objetivos específicos no Planejamento de Comunicação e Marketing:

- divulgar universalmente e transmitir os 5º Jogos Mundiais Militares, com qualidade de excelência, no âmbito nacional e internacional, utilizando-se de meios e tecnologias disponíveis;
- criar e desenvolver a identidade visual dos Jogos e



aplicá-la aos diversos produtos comunicacionais;

- realizar as Cerimônias de Abertura e Encerramento dos Jogos, com caráter artístico-militar, enaltecendo o Brasil e atendendo aos protocolos militares e do CISM;

- promover a geração de parcerias, mediante credenciamentos, apoios e licenciamentos de produtos oficiais;

- desencadear atividades para construção e proteção da marca e da imagem dos Jogos, bem como proteção aos direitos dos parceiros e apoiadores;

- desenvolver e executar um programa de ingresso para estimular a presença do público aos Jogos;

- atuar como ferramenta de integração da comunicação institucional com órgãos de governo, apoiadores, parceiros e imprensa;

- estabelecer e executar estratégia de mídia para tornar os Jogos Mundiais Militares conhecidos do grande público, criar expectativa e estimular a presença ou assistência às competições;

- realizar eventos promocionais e culturais, antes e durante os Jogos, promovendo a divulgação do evento e a integração social com a população, delegações e organização;

- atuar em estreita parceria com as demais áreas funcionais do Comitê, visando à integração com os objetivos de Comunicação e Marketing.

Em que pese a necessária universalidade da Comunicação, a população do Rio de Janeiro foi considerada prioritária como público-alvo, a fim de gerar envolvimento e transformá-la na grande plateia motivada pelo interesse despertado pela divulgação e cobertura das competições nos meios de comunicação.

Compondo a identidade dos Jogos, já com a sua marca, cores e aplicações, foi convidado o cartunista **Maurício de Sousa** para criar uma mascote que representasse o maior evento esportivo militar do mundo.

O artista criou não uma personagem, mas uma Tropa da Paz completa. **Arion** – um menino que se transforma em um superatleta acompanhado de quatro soldados representantes da Marinha, do Exército, da Aeronáutica e das Forças Auxiliares – foi um sucesso de simpatia e interação com o público.



Núcleo de Comunicação e Marketing



Núcleo de Comunicação e Marketing



Núcleo de Comunicação e Marketing



Equipamento para a cobertura de vídeo



Arion, o superatleta e os quatro soldados





Para gerar a visibilidade almejada para o evento, foi aberto o credenciamento sem exclusividade para transmissão nacional dos Jogos. Sete emissoras de televisão e três de rádio tornaram-se Emissoras Oficiais e foram responsáveis pela veiculação de 225 horas de transmissão ao vivo e pré-gravada. Internacionalmente, imagens dos Jogos foram

autorizadas para emissoras de 35 países.

A mídia espontânea foi uma importante aliada no esforço de comunicação. Segundo a Approach Comunicação, empresa contratada para a Assessoria de Imprensa, foram mais de 6.000 inserções em jornais, revistas, emissoras de televisão e rádio, sites e blogs, no Brasil e no exterior. De acordo com os relatórios de valoração do conteúdo apresentados pela mesma empresa, somente no período dos Jogos, a cobertura converteu-se em um total de mais de 97,8 milhões de reais em retorno de mídia.

Para realizar esse trabalho, 1.095 jornalistas e fotógrafos foram credenciados e recebidos por equipes treinadas em operações de imprensa em todos os locais de competição. O Serviço de Notícias oficial dos Jogos produziu 372 matérias e 106 resumos sobre tudo o que aconteceu de interesse para a mídia.

O Portal Rio 2011 foi o grande veículo de comunicação dos Jogos na Internet. Desde que foi ao ar, o Portal teve mais de 6,3 milhões de páginas visualizadas. E inovou também. Pela primeira vez um site apresentou um link para as transmissões ao vivo pela televisão. Os internautas estiveram ligados nas redes sociais: quase 5 mil no Facebook e 2.500 no Twitter. Foram divulgadas mais de 6 mil fotos em 48 álbuns no Flickr e mais de mil vídeos no YouTube.

A campanha publicitária "Ao vivo é muito melhor" invadiu as ruas um mês antes dos Jogos, usando as mais eficientes ferramentas de comunicação de massa. A agência Fields quebrou paradigmas, apresentando o convite para as competições de uma maneira alegre e focada nos esportes militares, considerados de aventura. Foram mais de mil peças de mídia exterior, 32 anúncios em jornais e revistas e 751 inserções em televisão aberta e por assinatura.

Com todo esse esforço, aliado à divulgação institucional, o resultado foi a presença nas competições de mais de 200 mil pessoas. O Maracanãzinho lotou com 12.523 espectadores, que acompanharam a vitória do Brasil nas duas medalhas de





Recepção na Base Aérea do Galeão

ouro no vôlei, masculino e feminino.

Vinte e cinco mil pessoas se encantaram com a Cerimônia de Abertura, que contou com a presença da Presidenta da República. Um show de luz e projeções surpreendeu o Brasil e as 110 delegações estrangeiras visitantes. O Soldado **Edson Arantes do Nascimento, Pelé**, acendeu a Pira, que só foi extinta na emocionante Cerimônia de Encerramento.

Quem compareceu a algum dos 42 locais de atividades, mergulhou na atmosfera dos Jogos da Paz com a comunicação visual estimulante e eficiente. As cores e formas da marca aplicadas no "Look of the Games" deram traços de simpatia e beleza às instalações bem sinalizadas e em clima de vitória (brasileira!).

Muitas pessoas quiseram levar uma lembrança e puderam

adquirir um dos 78 itens das 16 lojas oficiais instaladas pela Dufry Shop nas arenas esportivas, nas Vilas de Atletas e aeroportos.

Os quatro mil atletas que disputaram as 20 modalidades partiram levando a alegria da cultura do povo brasileiro, após 15 shows musicais distribuídos pelas três Vilas de Atletas. Cantaram e dançaram samba, axé, forró, bossa-nova e rock nacional. Inesquecível!

Após os Jogos, foram publicadas mais de 600 matérias impressas e na internet sobre o evento. Esse número expressivo indica que os Jogos Mundiais Militares se tornaram uma referência, tanto do ponto de vista esportivo como de organização. Se antes eram desconhecidos, hoje são um marco para a instituição militar e a prova da capacidade brasileira de realizar megaeventos esportivos. 🇧🇷



Entrevista Coletiva



Alimentar bem para competir bem

No contexto dos 5º Jogos Mundiais Militares, foram servidas 658000 refeições a 6.103 atletas e dirigentes de 111 países e a 13.522 integrantes da força de trabalho.

A Gerência de Alimentação dos 5º Jogos Mundiais Militares (5ºJMM) alimentou, no período de 11 a 27 de julho de 2011, durante as vinte e quatro horas do dia, todos os grupos de clientes, nas Vilas de Atletas e nos diversos locais de competição e de treinamento.

Para produzir essa alimentação, o sistema foi implantado com uma cozinha central em Magé/RJ e as demais nos bairros de Campo Grande (Vila Branca), Deodoro (Vila Verde) e Sulacap (Vila Azul), contando, ainda, com as cozinhas de dezessete Organizações Militares (OM) de apoio.

Ainda no escopo da alimentação, foram disponibilizados os serviços de *Lounges* nos 38 locais de competição e treinamento, para apoiar autoridades, inclusive a Presidenta da República, os atletas, dirigentes, árbitros, integrantes dos serviços médico, antidoping, segurança, imprensa e das agências estatais apoiadoras do evento.

Visando atender aos espectadores, foi estabelecido o sistema de PDV (Pontos de Vendas – Cantinas) em todos os locais de competição e de treinamento, por meio de contrato de exploração comercial temporária de alimentos e bebidas com o Grupo Funny, cabendo à Gerência de Alimentação a supervisão da gestão contratual.

Nas Vilas de Atletas, foi contratado o serviço de PDV Devassa, destinado a proporcionar entretenimento aos atletas e dirigentes, com o serviço de venda de bebidas e tira-gostos

em um ambiente aprazível, contando, inclusive, com música ao vivo. Tal iniciativa constituiu um dos pontos altos do convívio nas Vilas de Atletas, congregando e irmanando as diversas nacionalidades ao som da música e da cultura brasileira.

A Execução

O Projeto Básico, elaborado por uma empresa especializada, definiu a configuração e os requisitos operacionais do Sistema de Alimentação. Para a execução desse projeto, foram elaboradas as plantas detalhadas dos restaurantes, das cozinhas e dos diversos fluxos operacionais, denominados de Master Plans, que foram adequados às peculiaridades dos locais e das OM nas quais foram instalados.



Cozinha Show com variedade de pizzas

O sistema exigiu das empresas licitantes uma estrutura operacional complexa, incluindo a gestão integrada do serviço e o fornecimento de produtos, equipamentos de cozinha, depósitos e câmaras frias, utensílios, materiais descartáveis, limpeza e higienização, logística, mão de obra e treinamento, transporte, gerenciamento do lixo, mobilização e desmobilização de toda a infraestrutura montada.

O processo licitatório permitiu a constituição de consórcio de empresas, a fim de ampliar o universo de empresas a serem habilitadas à contratação integral do objeto da licitação. Essa possibilidade, embora tenha sido de capital importância para a conclusão desse processo, acarretou algumas deficiências operacionais.

Um dos objetivos do Comitê de Planejamento Operacional foi mapear todas as instalações de forma a viabilizar o projeto executivo de alimentação, nos locais onde seriam realizadas as competições, subdividindo-as em *clusters* por regiões geográficas, formando equipes específicas para cada um deles. Assim, foram implantados *clusters* regionalizados e especializados para locais de competição, de treinamento e de *Lounges*.

Todo o planejamento para a entrega dos serviços de alimentação foi amparado e orientado pelas equipes da Vigilância Sanitária Municipal (SUBVISA/RJ) e da ANVISA. O contato foi mantido durante todo o evento, com envio de relatórios diários por parte da SUBVISA/RJ referente às visitas realizadas às instalações. As irregularidades notificadas foram prontamente corrigidas, de modo a não prejudicar o excelente relacionamento dos 5º JMM com as agências estatais.

A alimentação das delegações desenvolveu o conceito



Cuidados com os aspectos sanitários do preparo da alimentação

de cardápio temático, composto por nove temas regionais brasileiros e integrando a culinária típica, a decoração dos refeitórios, os filmes exibidos em telões e a sonorização do ambiente. Assim, foram enfocados, dentre outros, os temas da Amazônia, do Pantanal e da Mata Atlântica.

Os pratos típicos foram preparados pela **Chef Morena Leite**, em adição ao cardápio internacional. Nas bandejas, havia ilustrações e informações do tema de cada dia e foram distribuídos cartões postais com fotos temáticas e informações das nove regiões exploradas, assim como *banners* promocionais dos temas instalados nas entradas dos refeitórios.

Apreciações Diversas

A qualidade do serviço de alimentação e das refeições servidas foi comprovada pelas opiniões dos atletas que se hospedaram na Vila Verde.

Os cardápios temáticos, integrando culinária, decoração





Alimentação em Clusters

e sonorização de ambiente, homenageando todas as regiões brasileiras, levou, particularmente aos atletas internacionais, um pouco da diversidade da culinária brasileira disponível para ser conhecida e aproveitada.

A Cozinha Show, com uma variedade adicional de pizzas, massas e carnes, proporcionou, aos atletas e demais alimentados, opções de refeições que se aproximavam de seus hábitos alimentares.

Providências Administrativas

Após a realização dos 5º JMM, todos os uniformes (botas, aventais, calças, camisas) que foram utilizados pelos 1.500 funcionários dos serviços de alimentação foram doados para uma ONG (Organização Não Governamental) que capacita pessoas para o mercado de trabalho.

O Comitê de Planejamento Operacional (CPO) estudou as possibilidades de compra ou de aquisição dos



Disponível 24 horas por dia

A disponibilização de alimentação durante as vinte e quatro horas do dia permitiu atender aos atletas, comissões técnicas e árbitros, que, devido aos horários das competições, não podiam alimentar-se nos horários normais.

A organização da distribuição da alimentação em *clusters* concentradores trouxe comodidade e praticabilidade para os atletas e demais usuários.

O comprometimento das Organizações Militares de Apoio foi fator essencial para o êxito da missão. A preocupação era de servir uma alimentação saudável e balanceada, que pudesse atender às necessidades dos atletas de alto rendimento.

O entretenimento nas Vilas Militares pela venda de bebidas, tira-gostos e música ao vivo evitou a saída de atletas para locais desconhecidos da cidade do Rio de Janeiro.

equipamentos necessários para a operação das cozinhas e dos restaurantes das Vilas, concluindo pela aquisição de parte dos equipamentos, visando ao aproveitamento desse legado para as Forças Armadas. Além disso, a cessão dos equipamentos ao Consórcio Alimentar reduziu, substancialmente, o valor final da licitação.

Além da aquisição dos equipamentos, foram realizadas reformas das cozinhas das Organizações Militares, para capacitá-las para o fornecimento da alimentação da força de trabalho.

Ao final dos 5º JMM, foi realizado o processo de desmobilização de todo o sistema de alimentação, com recolhimento de todo o material aos depósitos pré-determinados, com vistas ao aproveitamento do legado pelas Forças Armadas. —



A Cerimônia de Encerramento

Assim como a Solenidade de Abertura dos 5º Jogos Mundiais Militares, a Cerimônia de Encerramento também empolgou a todos os presentes pela organização, beleza e, principalmente, pelo resultado de nossa equipe que venceu a competição.

Um espetáculo pirotécnico e o sobrevoo de jatos F5 da FAB marcaram o início da Cerimônia. A emoção começou com o Hino Nacional Brasileiro, executado por seis pianos. **Arthur Moreira Lima, Amilton Godoy, João Carlos Assis Brasil, Nelson Aires, Antônio Adolfo e Wagner Tiso** mostraram ao mundo o Hino brasileiro tocado pelos nossos maiores expoentes da música clássica.

Com a entrada das bandas de música militares, das bandeiras dos países participantes e de **Arion**, a mascote dos jogos, estava tudo pronto para receber os 4.000 atletas, que competiram nas 20 modalidades esportivas. Agora,

integrados em uma única delegação: a dos atletas militares de todo o mundo. Bandeiras, uniformes, faixas, cartazes, gestos e coreografias não ensaiadas marcaram esse momento de “amizade através do esporte” entre todas as nações participantes dos Jogos.

Os atletas foram homenageados com um belíssimo vídeo com os melhores momentos das competições.

O Presidente do CISM, em suas palavras, reconheceu o excelente nível das competições e da organização brasileira, que marcaram a história dos Jogos Mundiais Militares, e convidou a todos para a próxima edição, na Coreia do Sul.

Antes da passagem da Bandeira do CISM e do fogo

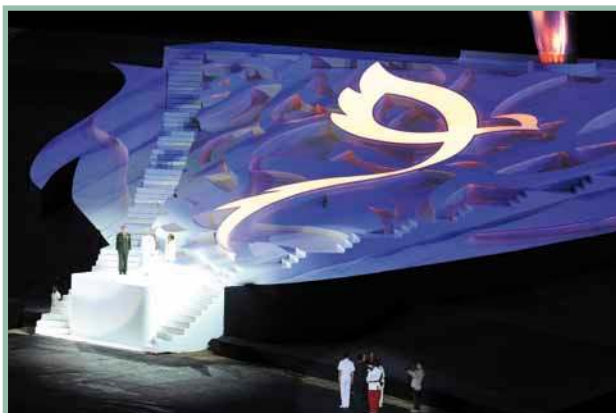




Bandas de música ao centro

simbólico dos Jogos aos representantes coreanos, o Presidente do CISM declarou oficialmente encerrada a 5ª edição dos Jogos Mundiais Militares – os Jogos da Paz.

O próximo país-sede apresentou um vídeo com a história, economia, cultura, geografia e a preparação, que já se iniciara para 2015. Serão 26 esportes a serem disputados em moderníssimas instalações esportivas, localizadas nas regiões



Cerimônia de passagem da bandeira do CISM e do fogo simbólico ao próximo país-sede, a Coreia do Sul

de Mungyeong (seis cidades) e Pohang. Uma apresentação de um grupo folclórico e uma demonstração-show de taekwondo, esporte que teve sua origem naquele país, levaram aos atletas o clima dos 6º Jogos Mundiais Militares.

O 3º Sargento **Gabriel Mangabeira**, atleta brasileiro mais laureado na competição, fez um agradecimento e homenageou os voluntários – crianças, jovens e adultos – que participaram dos trabalhos do maior evento esportivo militar já realizado no mundo.

Faltava apenas apagar a Pira dos 5º Jogos Mundiais Militares. Essa honra coube à mascote **Arion**, sua Tropa da Paz



Apresentação de grupo folclórico

e à atleta e jornalista **Glenda Koslowski**, que conduziram um enorme “assopro” de todo o público presente, extinguindo a chama que será utilizada novamente para acender a Pira na Coreia, em 2015.

O músico, compositor e cantor **Jorge Benjor** encerrou a festa de confraternização dos 111 países com a música de sua autoria “País Tropical”. ➡

Quadro de medalhas do Brasil nos 5º Jogos Mundiais Militares

MODALIDADE				
	3	3	8	14
	-	-	1	1
	2	-	4	6
	1	-	1	2
	1	2	3	6
	3	4	5	12
	8	12	10	30
	1	-	-	1
	1	-	-	1
	1	1	2	4

MODALIDADE				
	3	-	-	3
	1	2	1	4
	4	-	-	4
	3	4	3	10
	1	1	1	3
	1	3	-	4
	-	1	2	3
	-	-	2	2
	2	-	2	4
	36	33	45	114

O LEGADO DESPORTIVO



Pista de Pentatlo Militar do 26º BIPqdt

O Legado Desportivo proporciona incentivo e motivação para o treinamento físico e o desporto, melhores condições de treinamento e preparo para o atleta militar, e adequação e melhoria das instalações desportivas da Força Terrestre.

No ano de 2007, em Burkina Faso (África Ocidental), o Brasil foi escolhido para sediar os 5º Jogos Mundiais Militares. Dentre as inúmeras providências adotadas pelo Exército Brasileiro, destaca-se a decisão de manter a participação efetiva nos referidos jogos, tendo em vista o histórico, a tradição e a importância do Exército para o desporto nacional. Outra decisão considerou o aproveitamento do "Legado Desportivo", resultante dos Jogos Mundiais Militares no Brasil, de suma importância para o Exército Brasileiro, pelo momento único e histórico vivido pelo desporto brasileiro, com possíveis reflexos para o desporto militar.

Assim, vislumbrou-se a possibilidade da construção e/ou adequação de instalações desportivas, de forma

a proporcionar melhores condições de treinamento e possibilitar o atendimento às necessidades dos atletas das diversas equipes.

A partir daí, foi elaborado um Plano Diretor, com a implantação de projetos de construção e de revitalização do Complexo Desportivo da Fortaleza de São João e do Complexo Desportivo da Vila Militar, com obras que, posteriormente, passariam a constituir o "Legado Desportivo" dos 5º JMM. Acrescido do legado dos Jogos Panamericanos de 2007, estas instalações estarão disponíveis para os Jogos Olímpicos de 2016.



Centro Nacional de Tiro Esportivo

Legado Desportivo dos Jogos Panamericanos de 2007

1. Centro Nacional de Tiro Esportivo (CNTE) – localizado na área do Centro de Instrução de Gerició (CIG);
2. Centro Nacional de Hipismo – instalações localizadas em área do 2º Regimento de Cavalaria de Guardas (2º RCGd) e da Escola de Equitação do Exército (EsEqEx);
3. Piscina de 50 metros – situada na área do Círculo Militar da Vila Militar (CMVM);
4. Dois Campos de Hóquei sobre grama – localizados na área do CMVM.

Obras no Complexo Desportivo da Fortaleza de São João

1. Recuperação da Pista de Atletismo da EsEFEx;
2. Reforma do Campo de Futebol da EsEFEx;
3. Reforma do Alojamento de Atletas da CDE;
4. Construção de um Ginásio Poliesportivo;
5. Construção de um Complexo de Vôlei de Areia;
6. Construção do Complexo Aquático (em fase de licitação);
7. Construção da Seção de Saúde e Fisioterapia;
8. Restauração do Ginásio Leite de Castro; e
9. Restauração da Quadra de Tênis.



Pista de atletismo e campo de futebol da EsEFEx



Centro Nacional de Hipismo



Piscina do Círculo Militar da Vila Militar

Obras no Complexo Desportivo da Vila Militar

1. Ginásio Poliesportivo – construído em área do 26º Batalhão de Infantaria Paraquedista (26º BIPqdt);
2. Pista de Pentatlo Militar (PPM) – construída em área do 26º BIPqdt. Possui três braços com três raias e arquibancada com salas na parte inferior.
3. Modernização do Aeródromo de Resende/RJ.

Os Jogos Mundiais foram um evento significativo e de grande vulto. O sucesso no resultado das competições comprova a participação efetiva da Força Terrestre, bem como o emprego oportuno dos recursos humanos disponibilizados

e a utilização adequada e judiciosa das dependências e materiais esportivos disponíveis, hoje legado desportivo.

Considerando o legado do PAN 2007 e dos 5º JMM, acrescidos do que virá das Olimpíadas de 2016, a expectativa é de que os Complexos Desportivos da Fortaleza de São João e da Vila Militar, administrados pelo Exército, poderão vir a ser uma referência nacional.

O Projeto Atleta de Alto Rendimento, por sua vez, tornou-se uma realidade e espera-se que seja mantido e aperfeiçoado. Assim, o Exército Brasileiro estará marcando a sua presença no cenário desportivo nacional, de forma coerente com seu passado, sua história e sua predestinação esportiva.

Os 5º JMM deixaram, também, como legado desportivo o *know-how* para preparação e execução de competições de nível internacional; o incentivo para a prática de treinamento físico e desporto; e a garantia de melhores condições de treinamento e preparo, tanto para os atletas como para as comissões técnicas. Como legado social, pode-se apontar a incorporação às Organizações Militares de modernas instalações e equipamentos desportivos.

A construção de Vilas Olímpicas, que serão utilizadas como Próprios Nacionais Residenciais (PNR) para os militares, é um legado desportivo que atenderá aos anseios de militares que residem na guarnição do Rio de Janeiro. ➡



Apreciações e Depoimentos sobre os 5º Jogos Mundiais Militares

Coronel Hamad Kalkaba Malboun – Presidente do Comitê Internacional do Esporte Militar

“Aqui temos reunidos 111 países, 6.000 competidores divididos em 20 esportes e 20 arenas desportivas. A qualidade das arenas, o padrão dos equipamentos e também o nível dos atletas e juízes são muito altos.”

Carlos Nuzman – Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro na Cerimônia de Abertura

“Deu os parabéns pela realização dos Jogos Mundiais Militares e destacou a magnífica organização. Disse que a contribuição era enorme, não só como uma base de estrutura da própria organização dos jogos, como o caminhar ou a evolução para os outros eventos. Ressaltou que a formação de recursos humanos é um dos grandes legados que os jogos vão deixar.”

Nelson Jobim – Ministro da Defesa em visita ao Centro Integrado de Operações Conjuntas (CIOC) e ao Centro de Coordenação Tático Integrado (CCTI)

“A organização está perfeita. No nosso ponto de vista, que era a logística, o controle, a capacidade antiterrorista, enfim, todos os incidentes previstos nesse ambiente foram contornados não só com a tecnologia moderna, mas principalmente pela capacidade e disposição de nossos operadores, oficiais e praças, que estão trabalhando nesse ponto. Em segundo lugar, ganhamos bem. O fato de conseguirmos o primeiro lugar em medalhas mostra que somos bons na preparação e somos bons na realização. Parabéns.”



Coronel Hamad Kalkaba Malboun – Presidente do Comitê Internacional do Esporte Militar

General-de-Exército **Enzo Martins Peri** – Comandante do Exército na Cerimônia de Abertura

“Um evento deste porte aproxima cada vez mais o Exército Brasileiro da sociedade em geral, porque mostra a identificação das Forças Armadas com o povo. Forças Armadas que são povo.”

Cumprimento aos Atletas e Comissões Técnicas no Centro de Capacitação Física do Exército

“Expresso grande orgulho que sinto como Comandante em transmitir o agradecimento especial, em nome do Exército Brasileiro, pelo resultado, que não poderia ser mais expressivo. A vocês, meus caros atletas, coube a parte essencial, a razão de ser dos Jogos. E vocês, ao se empenharem ao máximo, permitiram que o melhor de nossos sonhos se realizasse.”

Com relação ao futuro dos Atletas de Alto Rendimento

“Nós entendemos que eles permaneçam, dentro do interesse deles e dos nossos, preparando-se para o que vem pelo futuro. Interessa para o Exército manter atletas de ponta em seus quadros como incentivo para todos os militares da Força Terrestre.”

General-de-Brigada **Jamil Megid Junior** – Coordenador Geral dos 5º JMM

“Acreditamos que vamos continuar com esses convênios de cooperação e vamos estender isso, ultrapassando inclusive os Jogos Olímpicos. O que se vê como grande fato positivo é uma sinergia dos esportes na área militar-esportiva e na área



Presidenta Dilma recebe os Atletas das 5º Jogos Mundiais Militares

das confederações para que esse projeto tenha um benefício de longo prazo. É nesse caminho que estamos seguindo, a partir da conclusão dos jogos em julho.”

General-de-Brigada **Marco Antonio Freire Gomes** – Coordenador do Centro de Coordenação Tático Integrado

“Estas tropas estão todas integradas dentro do CCTI, em condições de atuar em conjunto nos diversos eventos que estão ocorrendo no Rio de Janeiro. Essa integração não vem de agora. Nós já temos experiências anteriores. Desde 2005 que trabalhamos conjuntamente nas atividades de contraterrorismo de operações especiais. Hoje, para os 5º JMM, temos a certeza de que essa integração é total.”

Edson Arantes do Nascimento (Pelé)

Trechos da entrevista após a Cerimônia de Abertura

“A respeito de o esporte poder contribuir com a paz em uma situação de conflito, disse que isso é muito claro, pois o

esporte é agregador. O futebol, que é o esporte mais praticado em todo o mundo, tem a vantagem de o jogador não precisar ser alto e forte. Pode ser jogado por qualquer um: gordo, baixo, homem, mulher, criança, etc.” Lembrou que o time do Santos parou um conflito na África quando os adversários souberam que o **Pelé** iria jogar. Com relação à condução da tocha na Cerimônia de Abertura dos 5º JMM, disse que foi maravilhoso e é difícil explicar o que sentiu naquele momento. Ao ser homenageado, com toda experiência que achava que tinha, ao segurar a tocha e virar-se para o povo, sentiu uma emoção forte, as pernas tremeram e quase não conseguiu subir as escadas. “Foi muito bonito. Eu agradeço a Deus por ter me dado saúde para estar ali, naquele momento.”

Nelson Pessoa Filho – No Centro Nacional de Hipismo

“A organização parece estar muito boa. Aqui, recordo-me dos Jogos Panamericanos, há quatro anos, e acho que esta é uma boa rodagem para os futuros eventos que vão acontecer na Vila Militar, visando as Olimpíadas de 2016. As autoridades militares devem saber da importância que merece a cavalaria e o esporte equestre no Exército. Espero que aos seus cavaleiros seja dada a oportunidade de competir em eventos maiores e, sobretudo, proporcionar melhores cavalos para elevar o nível militar ao que era anos atrás, divulgando e ampliando a equitação. Quando os cavaleiros estiveram comigo na Bélgica, tiveram a oportunidade de montar melhores cavalos e, com isso, lustrar a sua equitação. O cavalo define o nível do cavaleiro – melhor cavalo, uma equitação mais fina; pior cavalo, uma equitação mais grossa.”



Personagem da nossa história

Tenente-Coronel Guilherme Paraense



Guilherme Paraense, filho de Antonio Paraense, nasceu na cidade de Belém (PA), no dia 28 de junho de 1885.

Ingressou na carreira militar pela Escola Preparatória e de Tática do Realengo, em 13 de abril de 1902, sendo declarado aspirante-a-oficial em 2 de janeiro de 1911. Atingiu o posto de tenente-coronel, em 7 de setembro de 1938, passando no ano seguinte para a reserva remunerada.

Militar de grande capacidade profissional, além de servir em várias Organizações Militares do Exército, foi nomeado instrutor do Ginásio de São Bento, São Paulo/SP, em 3 de abril de 1923, e, também, prestou serviços na Polícia Militar do Distrito Federal nos anos de 1924 e 1925.

Desde cedo, demonstrou ser emérito atirador com armas curtas, participando de competições e outros eventos, como a inauguração do Revólver Clube da Lagoa Rodrigo de Freitas, quando, ainda aspirante, foi convidado para exercer o cargo de 2º Secretário.

Ao participar dos Jogos Olímpicos da Antuérpia (Bélgica), 7ª Olimpíada da Era Moderna, em 1920, como 2º tenente, realizou o grande feito de sua vida ao tornar-se o primeiro esportista brasileiro a ganhar o ouro olímpico e o único a conquistar duas medalhas numa mesma edição das Olimpíadas. Paraense marcou 274 pontos na prova individual de tiro rápido e ajudou os brasileiros a somar 2264 pontos na pistola livre por equipes, tornando-se nosso primeiro herói olímpico.

A viagem para as competições, que iniciou na terceira classe do navio Curvello, foi cheia de aventuras, culminando com o desaparecimento de todas as armas da equipe brasileira. Paraense competiu com munição e um revólver Colt emprestados pela equipe norte-americana.

Em 1922, durante os Jogos Atléticos Sul-Americanos,

organizados em comemoração ao Centenário de Independência do Brasil, no Rio de Janeiro, Paraense con-

quistou a medalha de ouro na prova de revólver, com a equipe brasileira sagrando-se campeã do torneio. Venceu também inúmeros campeonatos brasileiros.

Homem simples, tranquilo e humilde, nunca gostou de alardear o fato de ser um campeão olímpico, embora guardasse com carinho as medalhas olímpicas e a pistola usada na competição.

Casou-se com a Senhora. **Belina de Carvalho Paraense** com quem teve seis filhos. De acordo com sua Carta Patente, expedida pela Secretaria-Geral do Exército, quando de sua passagem para a reserva, em 9 de maio de 1941, contava com 42 anos e vinte e seis dias de serviço.

Faleceu em 18 de abril de 1968, aos 83 anos de idade, o “Tenente **Guilherme Paraense**” – primeiro brasileiro a ganhar o ouro olímpico e a conquistar duas medalhas numa mesma edição das Olimpíadas.

Em homenagem a este herói olímpico, o Exército Brasileiro deu ao excelente e moderno conjunto de estandes de tiro da Academia Militar das Agulhas Negras, o epíteto de “Polígono de Tiro Guilherme Paraense”.

Da mesma forma, o Centro Nacional de Tiro, referência de tiro esportivo no Brasil, situado em Gericinó (Vila Militar do Rio de Janeiro), construído para os Jogos Panamericanos de 2007, e onde se realizaram as provas de tiro dos 5º Jogos Mundiais Militares, também recebeu a designação de “Centro Nacional de Tiro Guilherme Paraense”. —

Primeiro brasileiro a ganhar o ouro olímpico e a conquistar duas medalhas numa mesma edição das Olimpíadas.

RIO 2011

5º JOGOS MUNDIAIS MILITARES DO CISM

BRASIL
CAMPEÃO

UMA VITÓRIA DE TODOS NÓS. PARABÉNS, BRASIL!



Após o sucesso nos 5º Jogos Mundiais Militares – Rio 2011, no qual o Brasil sagrou-se vencedor, conquistando 114 medalhas, sessenta e três militares do Exército Brasileiro representaram o país nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara (México), no período de 14 a 30 de outubro. Nossos atletas contribuíram para que o Brasil terminasse os Jogos na 3ª colocação no quadro geral de medalhas, com um total de 141 medalhas (48 de ouro, 35 de prata e 58 de bronze), atrás dos Estados Unidos e de Cuba.

Da análise do resultado nas diversas modalidades esportivas, os militares do Exército Brasileiro contribuíram para a conquista de:

- 27% das medalhas de ouro;
- 31% das medalhas de prata; e
- 19% das medalhas de bronze.





**AGRADECEMOS AO POVO BRASILEIRO PELA AMIZADE ,
VOCÊS ESTARÃO SEMPRE EM NOSSOS CORAÇÕES**

